

Belém é o Paraíso dos Contrabandistas Norte-Americanos

Quase toda a produção de cacau do Pará está saindo do país através de contrabando. Esta e outras espantosas informações nos foram prestadas pelo sr. Croacy de Oliveira, presidente da Comissão de Petróleo da Câmara Federal. No desempenho de seu cargo, o sr. Croacy de Oliveira esteve recentemente em Nova Olinda, onde, em companhia de outros membros daquela Comissão, visitou as instalações da Petrobrás naquela localidade do Amazonas.

PALESTRA ÚTIL

Foi no Grande Hotel de Belém que tivemos informação do que se passa no Pará, em matéria de contrabando, disse-nos o representante rio-grandense. Por sinal, paga-se ali 350 cruzeiros de diária sem nenhum luxo, a seco. Uma xícara de café simples custa vinte cruzeiros. O hotel pertence a uma companhia americana.

O sr. Croacy de Oliveira prossegue:

— Naquele hotel tivemos oportunidade de conhecer o inspetor da Alfândega de Belém, dr. Jaime Severiano, que por sinal já foi baleado por contrabandistas, enquanto que o guarda-mor da mesma Alfândega está ameaçado de morte. O dr. Jaime Severiano pleiteava, por empréstimo, ao funcionário da Petrobrás que

De passagem pela capital paraense, conta-nos o deputado Croacy de Oliveira episódios típicos da chamada «política de boa vizinhança» — Automóveis, geladeiras, uísque, toneladas de anzol, perfumes etc.

nos assistia, uma lancha, para verificar denúncia que havia recebido, sobre um contrabando. Assim se originou nossa palestra.

TAMBÉM CAFÉ E CARNE — E' contrabandeado também o café, em grande quantidade, assim como carne em conserva, vindos do sul, principalmente de São Paulo. Entram vultosas partidas de uísque, perfumes, rendas, peças de automóvel, motocicletas, refri-

geradores, automóveis, etc. O inspetor da Alfândega de Belém reclama que a repartição está desamparada para reprimir o contrabando. A Alfândega não tem lancha, jipe ou qualquer meio de locomoção. Não tem meios marítimos nem terrestres. Dispõe de uma caminhonete velha.

— O dr. Severiano con-

tou-me que há pouco foram apreendidos seis automóveis americanos, que vinham em contrabando com 132 caixas de uísque, um motor de pópa e 300 quilos de anzol. Tudo veio para um porto clandestino, à noite. Havia todas as características de contrabando. Os contrabandistas pediram mandado de segurança e o juiz o concedeu. O Tribunal de Recursos cassou-o. A Alfândega, como medida de cautela, indagou se a denúncia havia passado em julgado e se podia haver prosseguimento do processo. A resposta foi que a decisão era de execução imediata. A Alfândega prosseguiu o processo. Quando já estava anunciado o leilão do contrabando veio o juiz posto na Vara provisoriamente, mandando suspender o leilão. Este porém já estava feito. No dia seguinte o juiz foi ao inspetor da Alfândega, dizendo-lhe que não entregasse a

(Conclui na 2ª página)

A URSS REDUZ GASTOS MILITARES E ELEVA A ASSISTÊNCIA SOCIAL

10 BILHÕES DE RUBLOS A MENOS NAS VERBAS PARA A DEFESA; 14,5 BILHÕES A MAIS COM A SAÚDE, A CIÊNCIA E O SEGURO SOCIAL — AMPLO DESENVOLVIMENTO EM TODOS OS DOMÍNIOS DA ECONOMIA SOVIÉTICA — PREVISTO PARA 1956 UM AUMENTO DE 10,5 POR CENTO NA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA — (Lêla na 2ª página)



Dep. Croacy de Oliveira

NAS MÃOS DO POVO O FILME "RIO 40 GRAUS"

Grande Vitória da Luta Pelas Liberdades

TRIUNFOU A CAUSA DA LIBERDADE DE PENSAMENTO E DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA — NO SEU DESPACHO LIBERATÓRIO, O JUIZ AGUIAR DIAS VERBERA A MEDIDA ADOTADA PELO CHEFE DE POLÍCIA DE CAFÉ FILHO COMO ATENTADO AS FRANQUIAS CONSTITUCIONAIS

COM uma grande vitória da causa das liberdades democráticas encerra-se o ano de 1955: foi liberado, por decisão da Justiça, o filme nacional «Rio, 40 Graus». Este foi o magnífico presente de Ano Bom que recebeu o povo brasileiro, como fruto de um dos mais belos e amplos movimentos de opinião já havidos no Brasil, nestes últimos anos.

Não houve um só setor de atividade em que não se erguesse o protesto indignado, a exigência veemente, reclamando imperativamente a liberação de «Rio, 40 Graus» interditado por medida tipicamente fascista. Liberdade de criação, liberdade de pensamento e de expressão ar-

tística, liberdade para o cinema nacional. Protestou sem cessar o

que há de representativo e honrado na cultura nacional. Clamou a maioria dos

jornais, sem cessar, sem dar trégua à iniquidade. Os jovens estudantes, os trabalhadores, as donas de casa, as

(Conclui na 2ª página)

A Assembléia de Pernambuco Pede a ONU Proíba as Armas Atômicas

Requerimento aprovado por unanimidade pelo legislativo pernambucano à base das sugestões d a recente mensagem do Papa

RECIFE, 31 (Do Correspondente) — Assinado por 49 deputados dos vários partidos representados na

Assembléia Legislativa, foi apresentado à Mesa, e aprovado por unanimidade pelo plenário, requerimento, solicitando um apelo à Organização das Nações Unidas, no sentido de que sejam interditadas as armas atômicas.

O REQUERIMENTO

E' o seguinte o texto do requerimento: «Considerando que S. SANTIDADE o Papa Pio XII, no seu 80.º Natal, como frisa o DIÁRIO DE PERNAMBUCO, «pronunciou ante 16 cardeais e outros altos funcionários do Vaticano e difundidas em 29 línguas para ambos os lados da «cortina de ferro», as seguintes palavras sobre as armas nucleares e seu uso em uma guerra atômica:

«Este é o espetáculo o-

recido aos nossos olhos aterrorizados como resultado de tal emprego (armas nucleares na guerra); cidades inteiras e até as mais ricas em arte e história arrasadas; um pálio de morte sobre as ruínas pulverizadas cobrindo incontáveis vítimas com os membros queimados, retorcidos e disseminados, enquanto outros lançam lamentações em sua mortal agonia. Entretanto, o aspecto da nuvem radioativa impede aos sobreviventes oferecer ajuda alguma enquanto avança inexoravelmente para dar morte aos que restam. Não haverá fim de vitória — continuou — e apenas o inconsolável lamento da humanidade que, na desolação contemplada a catástrofe provocada por sua própria loucura.

Considerando que nesta hora em que o Sumo Pontífice chama a atenção do Mundo para a gravidade do momento em que vivemos seria de inexplicável insensibilidade de nossa parte a alheamento da Assembléia Legislativa de Pernambuco, face ao problema de tão alta significação para toda a humanidade.

REQUEREMOS à Mesa, ouvido o Plenário, esta Casa encaminhe à Organização das Nações Unidas, um apelo no sentido de que sejam interditadas imediatamente, as armas nucleares de des-

(Conclui na 2ª página)

CONTRA O DITADOR O POVO DA GUATEMALA

GUATEMALA, 31 (A. F. P.). — O ano de 1956 começará em ambiente de descontentamento e crescente oposição ao governo Castillo Armas. Também permanece muito viva a hostilidade provocada pelas recentes eleições entre a maioria consciente da população que, principalmente nesta capital, se absteve de votar no dia 18 do corrente. A última manifestação desse descontentamento foi o apelo lançado ontem por um grupo de cem mulheres exigindo justiça, liberdade e democracia.

OS DIRIGENTES SOVIÉTICOS NA ÍNDIA :



Chegada dos dirigentes soviéticos à Bengala, na Índia. No automóvel, o Raipramich de Mysore, ladeado pelo marechal Bulgárin e por Nikita Kruchchev, quando da sua passagem pelas ruas de Bengala, rumo ao palácio do governo. (Foto da I. F.)

Imprensa POPULAR
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1º DE JANEIRO DE 1956 ★ Nº 1.700

ANISTIA PARA LIQUIDAR COM O PROCESSO CONTRA PRESTES

É uma medida constitucional que consulta à tradição democrática de nosso país, declara o senador e general Caído de Castro

— ACHO justa a campanha que ora se desenvolve em favor de uma lei de anistia para o sr. Luiz Carlos Prestes e quantos mais estejam respondendo a processo de natureza política. Uma iniciativa parlamentar nesse sentido — e se trata, no caso, de medida estritamente constitucional — contará com o meu apoio.

O senador e general Caído de Castro, que nos fez esta declaração quando o entrevistávamos, ontem, no Monroe, expôs seu ponto-de- vista fundado na tradição democrática do país. Lembra

a anistia de 1945, cuja conquista foi determinada antes de tudo, pela vitória das Nações Unidas sobre o nazifascismo.

— Vencidas as potências do «Eixo» — observa o representante do PTB carioca — estavam evidentemente superadas as condições que se invocaram para o segredo de tantos líderes políticos, a exemplo do chefe comunista. O mesmo se dá com o processo instaurado, há quase oito anos, contra o sr. Luiz Carlos Prestes. Decorrido todo esse tempo,

(Conclui na 2ª página)



O general Caído de Castro, falando à nossa reportagem parlamentar.

AMANHÃ AS ELEIÇÕES GERAIS NA FRANÇA

Todos os prognósticos reconhecem importantes avanços do Partido Comunista — Trabalhadores socialistas votarão nas listas do PCF em defesa da unidade das forças de esquerda francesas

PARIS, 31 (I.P.). — O povo francês acorrerá amanhã às urnas para a renovação da Assembléia Nacional há pouco dissolvida por iniciativa do gabinete Faure.

As previsões dos mais diversos círculos são favoráveis ao Partido Comunista que tem sido o de maior contingente eleitoral nos últimos tempos, embora a lei eleitoral, permitindo o apertamento, haja possibilitado que partidos com menor número de votos tivessem representação maior que a comunista. Entretanto, segundo previsões feitas por membros dos mais importantes departamentos franceses, o P.C.F. tem condições de aumentar, agora, sua representação, conquistando de 130 a 140 novas cadeiras.

O Partido Comunista propôs ao Partido Socialista um apertamento, à base da união das forças de esquerda, semelhante ao que se realizou, em 1936, com o Front Populaire. A proposta foi recusada pela cúpula do Partido Socialista. Mas a massa do Partido Socialista, especialmente os trabalhadores, acolheu com entusiasmo a mão estendida dos

comunistas. Grande número de socialistas votarão na chapa do P.C.F., que consideram a única lista de

(Conclui na 2ª página)

A POSSE DOS ELEITOS SAGRARÁ A VITÓRIA DO POVO NAS URNAS

OS movimentos de 11 e 21 de novembro — declarou à nossa reportagem o deputado Pontes Vieira — foram de origem eminentemente popular. Com uma vigorosa base de massa, as Forças Armadas e o Congresso Nacional se uniram com um único objetivo: o de preservar, em toda a plenitude, a vontade da maioria do eleitorado expressa nas urnas de 3 de outubro.

Todos estão lembrados daqueles dias dramáticos que precederam às duas jornadas vitoriosas, do ambiente de intranquilidade e insegurança que perturbava a vida nacional em todos os seus

setores. Tudo decorria da agressão premeditada por maus brasileiros que, frustrados nos seus propósitos personalistas de conquista do poder a qualquer custo, não trepidaram em lançar mão de todos os meios a seu alcance para evitar a posse dos candidatos legitimamente escolhidos.

Democracia atuante e defesa intransigente das liberdades públicas — Fala-nos o deputado pessadista Pontes Vieira

tará, Inegavelmente, um marco histórico de grande repercussão política, qual seja o de garantir que a democracia entre nós continue atuante e que as liberdades públicas sejam mantidas. E não poderia ser motivo de maior júbilo para os verdadeiros democratas e patriotas.

VIGILÂNCIA PERMANENTE Concluindo suas considerações, o deputado Pontes Vieira afirmou que a vigilância permanente da população é a única garantia de que as liberdades públicas não sejam violadas.

MARCO HISTÓRICO — Por todas essas razões — continuou o prócer do P.S.D. pernambucano — o 31 de janeiro de 1956 representa

PROTESTO CONTRA A LIGHT NA FEDERAÇÃO DE INDÚSTRIAS: "Construa a Usina Termoelétrica ou Deixe Que Outros a Realizem"

Pedido no Conselho da entidade da indústria carioca que se ocieie a respeito ao truste — Recebeu determinação para construí-la em dezembro de 1953 e até agora nem os estudos realizou

TEM provocado protestos na Federação das Indústrias a não construção da usina termoelétrica a que está obrigada a Light.

«E' preciso que a indústria levante a sua voz e diga à companhia concessionária que, se não é possível cumprir a cláusula que determina a construção de uma usina termoelétrica para suprir as deficiências locais,

deve abrir oportunidade para que outros realizem essa tarefa». Assim falou no Conselho de Representantes da Federação de Indústrias do Distrito Federal o conselheiro Renato Heinzelmann. Pediu ainda o industrial que fosse enviado ofício à Light expondo o pensamento dos dirigentes da indústria carioca e protestando contra o racionamento de energia

elétrica causado pela não construção dessa usina. A CRISF DA ENERGIA NA PALAVRA DO PRESIDENTE Na II Reunião Plenária da Indústria Nacional, recentemente realizada em Porto Alegre, o sr. Zúlio de Freitas Mallman, presidente da Federação de Indústrias do Distrito Federal, já falou

(Conclui na 2ª página)

ANO BOM, A LVORADA DE LUTAS E DE VITÓRIAS

ESTE Ano Novo chega ao nosso povo como uma alvorada de lutas, de grandes conquistas na batalha em que milhões de brasileiros estão empunhados contra a carestia da vida, pela paz, as liberdades democráticas, a emancipação da pátria e a felicidade de seus filhos.

NÃO são apenas votos protocolares estes que formulamos. Grandes êxitos obtivemos em 1955, pela união mais ampla de todas as forças interessadas em manter e ampliar as liberdades. Estas vitórias poderão e deverão ser consolidadas e ampliadas, deverão frutificar e facilitar novos triunfos no ano que se inicia.

O povo brasileiro começa o Ano Novo animado por um profundo e legítimo sentimento de vitória. Saudamos o amadurecimento político das massas de milhões de brasileiros que compreenderam a importância da campanha eleitoral de 1955 e acolheram calorosamente o apelo de Prestes e seus companheiros. Festejamos, na vitória das urnas, a vontade do povo que se impôs a terrenos inimigos. A grande unidade democrática avançou e lançou profundas raízes, desfraldou sua bandeira invencível nos combates vibrantes do norte a sul em que o povo falou, levantou suas reivindicações, ergueu suas exigências patrióticas e expressou suas esperanças. Saudamos a unidade operária em marcha, a unidade crescente dos trabalhadores comunistas e trabalhistas, o impulso da aliança operário-camponesa, espíndula dorsal da unidade de todos os brasileiros democratas e progressistas. Festejamos o movimento democrático de 11 de novembro em que foi feita a vontade do povo.

ESTES êxitos anunciadores de novas vitórias, o povo brasileiro os obteve ao passo que soube manter outras grandes conquistas. Especialmente a partir de 24 de agosto de 1954, enorme foi o perigo que correu o nosso petróleo. Mas a vigilância dos brasileiros soube quebrar todas as tentativas e maquinções entreguistas. Foram derrotados os intentos de implantar uma ditadura terrorista. E a luta antiliberista avançou, quebrou resistências, ampliou-se. Tivemos o vibrante e fecundo Congresso de Salvação do Nordeste, o Congresso de Defesa dos Minérios, a Conferência Latino-Americana de Mãos, o Congresso da Amazônia.

CHEGAMOS ao limiar de 1956 com a campanha pela anistia de Prestes e seus companheiros mais ampla e vigorosa, mais próxima da vitória do que em qualquer outro momento. E podemos saudar com alegria a maior e mais profunda ligação das massas com sua vanguarda comunista, cujo patriotismo e invariável devotamento à causa das liberdades democráticas, dos interesses vitais dos trabalhadores e de todo o povo, da libertação nacional, soube vencer com sabedoria e virilidade todos os obstáculos e dificuldades sem conta.

CADA Ano Bom é um dia festivo, de alegria e certeza. É um aniversário do roteiro e do guia da salvação nacional que Prestes e seus companheiros nos deram num dia de Ano Bom. A ele, à sua orientação segura e sábia, devemos os triunfos de 1955. Com esta bússola, sabemos qual o caminho certo. Grandes lutas e vitórias nos esperam. Neste ano que se inicia podemos conquistar melhorias na vida do povo, desarmar definitivamente os inimigos internos, liquidar com os obstáculos ainda existentes ao pleno gozo das liberdades democráticas.

QUE em 1956 possa o povo brasileiro festejar a vitória da paz. Que seja dado ao nosso povo trazer seu destino com suas próprias mãos. Que possamos, em 1956, ter em nosso meio, para ouvir e seguir melhor, o Cavaleiro da Esperança, certeza de que nossas esperanças serão uma radiosa realidade.



ELES em marcha... à ré

(NOTAS DE UMA ENCURSAÇÃO)

Os gêmeos não conseguem entender certas coisas que se passam na metrópole. Muitos deles pensam que a capital da República é um vulcão em plena atividade. E quando a gente se dispõe a explicar que não é nada disso, eles interrogam em côro:

— Então, por que isso que está aí?
E serenamente nos levam as folhas com o simples acervo das contrações tentaculares que vão derreando os nossos meios de comunicabilidade límpida e direta com o grande público — esse colossais desinformado.

Romance

Na página 217, do romance "A Lá e a Neve", de Ferreira de Castro, lê-se contristado:

— ... a única força que sentia era essa que não o deixava respirar livremente, era essa que oprimia o seu peito, como se ele fosse es-tourar".

Liberdade

Já melo apalermado perguntou-me, em Bogotá, um colega colombiano:

— Lá no Brasil você pode escrever o que quiser, com a mais ampla liberdade? Respondi, quase perdendo o fôlego, em arrebatado deslumbramento:

— Com a mais integral liberdade sobre tudo o que acontece na Colômbia. Porque, na verdade, já somos meio colombiano!

Augusto dos Anjos

Aquel multo orgulhoso, E não deveria ser de outra maneira. Pois lá pelas tantas, na esplanada da Bogotá, um colombiano recitava o nosso Augusto dos Anjos: "Assa de Corvos caracóis, assa / De mau agouro que nos doze meses, / Cobre o espaço e cobre as vezes, / O Velhado da própria casa".

Ginástica

Como todos já sabem, os

Beija-Flor

Repercutiu, em Porto Alegre, a notícia de que será encetada uma campanha de repovoamento de beija-flores no Rio. De jornal em punho, ainda não entendendo bem a iniciativa do senador da Standard Oil, um gaúcho indagava:

— Mas como, se o Carlos Lacerda está fora?
Um outro comentava que o nome «beija-flor» não é o mais justo. Deveria ser vagalume ou pirilampo, denominações que mais se assemelham a candelabros, pavos, lanternas, etc.

E a coisa ficou nesse pé.

Isabel Caminha

NAS MÃOS DO POVO O FILME "RIO, 40 GRAUS"

(Conclusão da primeira página)

massas populares fizeram sentir por diversas formas e repetidas vezes que a luta não cessaria enquanto «Rio, 40 Graus» não fosse entregue ao público. Admirável foi o exemplo de unidade dado por todos os trabalhadores do cinema nacional, que calaram diferenças ideológicas, para acenarem o interesse comum em preservar o cinema brasileiro da asfixia pela prepotência policial.

Esta é uma vitória do povo. E uma derrota dos tristes lanques de Hollywood. SENTENÇA DO JUIZ

A sentença do juiz Aguiar Dias, que pôs termo à proibição de «Rio, 40 Graus», analisa pormenorizadamente o filme e conclui pela concessão «in limine» do mandado de segurança impetrado pelos advogados Victor Nunes Leal e Evandro Lins e Silva, ressalvando, inclusive, o direito dos produtores de reivindicarem uma indenização do erário. Em sua sentença diz o titular da 1ª Vara da Fazenda Pública:

PROIBIÇÃO NAZISTA

Resalta a seguir o juiz Aguiar Dias que a proibição imposta a «Rio, 40 Graus» se tornou em presunção de culpa. E diz:

«Talvez quem tiver mais idéias na cabeça possa ver na película o que nela não está expresso. Mas quem vir com a mente neutra sem preconceito ou prejuízo — como é de presumir que seja o caso da maioria maiciosa de espectadores e como o foi o do juiz, que compareceu à sala de projeção para assistir de olhos desarmados, sem as lentes da prevenção — nada deparará de grave a merecer a providência drástica adotada. Presumir culpa só medeiolesmente ou por amor a totalitarismo nazista pode ser tido como critério apropriado à apreciação de criação do engenho humano».

FALSAS IMPUTAÇÕES

Continua a sentença:

«Alis, as imputações formuladas a película pecam por seu desarmado e algumas são até falsas, quando se atribui (fls. 46) a um personagem, que ficara naturalmente revoltado com a confissão de sedução da irmã, a imprecisão: «Minha irmã. Deus que te reserve boa hora de morte. Essa imprecisão, constasse do texto, nada teria de singular. Flores do que essa as há na vida real e os frequentadores do Teatro Municipal — a nata da sociedade — flores do que essa tem ouvido, em óperas as mais famosas, de aceitação universal e consagrada. Quem assiste a filmes americanos, italianos e franceses e entende o que os artistas pronunciam, escutam, em situações análogas, imprecisas muito mais ferozes e não consta que isso haja sido motivo de censura. O único fil-

me austríaco que aqui passou após Guerra Global foi tido como uma obra prima. Passou todo ele num ambiente paupérrimo, igual ou pior do que o das nossas favelas, pois o personagem principal era um trapeiro, profissão miserável, entre nós inexistente. Quem escutou e entendeu o que ele disse à filha, ao saber da respectiva infelicitada, fica à vontade para afirmar que foi muito mais do que a frase atribuída ao personagem brasileiro. Mas o ilustre censor fez um acréscimo, aditando na frase um «de morte», que absolutamente é falso, pois não sal dos lábios do personagem brasileiro».

A JERTE NÃO ESTA SUJEITA AS INJUNÇÕES DAS AUTORIDADES

Diz o juiz:

«Disse-se que a fita focaliza um invertido na praia de Copacabana. A menos que haja algum método especial para constatar «a priori» isso — método que não foi indicado — o Juiz está perplexo com essa imputação, pois nada percebeu nesse sentido. Só alta especialização (que não se presume no grande público) é que poderia talvez permitir apurar a existência desse personagem, se é que existe e não foi imaginação. Mas a censura se justifica tendo em vista o grande público e não uma possível minoria de especialistas, que, justamente por isso, não precisam de proteção no tocante.

Outras alegações, de menor importância, não têm qualquer relevo. Nem fundamento. Não pretende ser o filme um jornal «natural», mas sim obra de engenho e arte e se o conseguiu ser, a aceitação ou não do público é que será o Juiz definitivo. Em assunto de criação artística, o ponto de vista do artista não pode ficar sujeito às injunções da autoridade. No nazi-fascismo é que isso se dava, adverte o eminente Wertheke».

A CONCESSÃO DA LICENÇA

«Mas na espécie o que defluiu é tratar-se de uma revogação desarmada não existindo qualquer «clear and present danger», para lembrar o critério norte-americano de censura anterior sobre os atos de arbitrio das autoridades administrativas pelo que, atendendo a que o presente mandado de segurança já tem uma «via crucial» de três meses, sem solução prática, o que poderá acarretar pesados ônus aos cofres do erário (essa possibilidade de responsabilidade patrimonial da União Federal já ficou apontada no acórdão de fls. 77 a 78) — concedo a medida liminar, para restaurar em toda sua plenitude a validade e eficácia do certificado liberatório n. 34.476 (fls. 20).

A URSS e Eleva as Despesas Militares e Reduz as de Assistência Social

MOSCOU, 31 (L.P.) — A

União Soviética decidiu reduzir suas despesas militares em 19 bilhões de rublos (10%). Esta medida foi anunciada perante o Soviet Supremo pelo ministro das Finanças, Zverev, e logo ratificada pelos deputados. Ao mesmo tempo, o ministro comunicou que a URSS vai gastar 14,5 bilhões de rublos a mais, em 1956, com a saúde, a ciência e seguro social.

O Soviet Supremo reuniu-se no Kremlin para uma sessão extraordinária, sob a presidência de A. Volkov, presidente do Soviet da União. Todos os membros do governo e do Presidium do Partido tinham tomado lugar nas tribunas que se encontram ao fundo da sala, sob a estátua de Lênin.

Aplausos especialmente calorosos saudaram Bulganin e Kruchchev, que acabam de regressar de sua viagem à Índia, Birmânia e Afeganistão. Ao lado deles, encontravam-se Vorochilov, Mikolain, Kaganovitch e Molotov.

UM ORÇAMENTO EQUILIBRADO

Como se apresenta o orçamento proposto por Zverev? Ele tem de particularmente notável o fato de ser um orçamento equilibrado. A receita (381 bilhões de rublos) excede a despesa (368 bilhões). Nos países capitalistas, ao contrário, o déficit é a regra: na França, por ex., o déficit previsto para 1956 é de mais de um trilhão de francos.

Esse equilíbrio não existe

«Contra a Usina Termo-Elétrica ou Deixe Que Outros a Realizem»

(Conclusão da primeira página)

também a respeito da crise de energia elétrica e seus prejuízos à indústria e aos diversos aspectos da economia nacional, dizendo:

— A produção de energia elétrica, por insuficiente, obriga-nos ao uso desastrosos da madeira como combustível e à onerosa importação dos similares líquidos.

A LIGHT ESTÁ SABOTANDO A INDÚSTRIA

Além da falta de regularização do Rio Paraíba, que a Light deveria fazer para assegurar o pleno funcionamento da usina de Forquilha mesmo em época de estiagem, o truste norte-americano deixou de construir também uma série de represas a que se obrigou quando lhe foi concedido o direito monopolista de fornecer energia elétrica. Além disso outro fato concorre para a periódica e crescente crise do abastecimento de energia elétrica no sistema Rio-São Paulo: a inexistência de usinas termelétricas de reforço.

CORTES DE CIRCUITO: CONSEQUÊNCIA DA FALTA DA USINA TERMELETRICA

Mesmo nos países de maiores reservas hidráulicas, como os Estados Unidos ou a Suécia, a técnica moderna aconselha sempre a complementação dos sistemas hidrelétricos mediante usinas termelétricas, que se destinam a cobrir as pontas de carga, isto é, as horas em que há maior consumo de energia. No sistema que serve ao D. Federal, praticamente não há reforço termelétrico. De modo que, nas horas de maior demanda, tem sido fatal o corte de circuito, com os consequentes e indesejáveis prejuízos que acarretam para os consumidores.

DEVERIA TER CONSTRUÍDO DESDE 1953

Falando a respeito, declarou o diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, dr. Valdemar de Carvalho:

— A Divisão de Águas há muito vem pugnando pela construção de uma central termelétrica para reforçar o abastecimento do Rio. Essa usina poderá consumir carvão nacional, ou óleo, e deverá entrar em funcionamento nas horas de consumo máximo, de modo a evitar tanto o corte de circuito como a queda de voltagem.

E sobre a regularização do Rio Paraíba:

— Não se entende a cons-

10 bilhões de rublos a menos nas verbas para a defesa; 14,5 bilhões a mais com a saúde, a ciência e o seguro social — Amplo desenvolvimento de todos os domínios da economia soviética — Previsto para 56 um aumento de 10,5% da produção da indústria

ONDE OS ORÇAMENTOS NÃO CONHECEM DÉFICITS

apenas no papel. Com efeito, em 1955, o orçamento da receita foi realizado segundo as previsões (100,2% exatamente), o mesmo aconteceu com a despesa (100,9%). O excedente da receita sobre a despesa ultrapassou 20 bilhões.

O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA

Mas, sobretudo, o orçamento revela que a URSS se desenvolve em todos os domínios e que a preocupação dominante é assegurar o bem-estar dos trabalhadores.

Com relação a 1954, o conjunto da produção industrial aumentou, em 1955, de 12%, ultrapassando nitidamente a cifra prevista para o quinto plano quinquenal (1951-1955).

Na agricultura, as superfícies semeadas aumentaram, estes dois últimos anos, de 28 milhões de hectares (ou seja, perto de 18%).

A extensão das terras onde se cultiva o milho foi, em 1955, mais de quatro vezes maior que em 1954.

Apesar das condições desfavoráveis de clima, a colheita de cereais foi mais elevada este ano que no ano precedente. Em 1954 e 1955, 560 novos colchoes foram criados, principalmente nas terras virgens da Sibéria, do Urál e do Cáucaso do Norte.

AS GRANDES USINAS

Zverev mostrou que os créditos consideráveis de que dispõe o Estado soviético lhe permitiram financiar a construção de grande número de usinas ultra-modernas: usinas metalúrgicas, usinas de transformação dos subprodutos da hulha, refinarias

UM ENGODO A VENDA DOS IMÓVEIS DOS INSTITUTOS

(Conclusão da 1ª página)

a sua atenção, verificando desde logo a necessidade de ser coordenado um programa de debates, com a participação de dirigentes sindicais, representantes dos seguros locatários dos Institutos e Casas e parlamentares, a fim de serem defendidos os direitos de grande massa trabalhadora.

— O primeiro desses inconvenientes, a nosso ver, — acentuou o presidente da Comissão — é a obrigatoriedade estipulada no art. 7º, que dá prazo de 60 dias aos moradores para se candidatarem a compra do imóvel. Isto significa que nenhum motivo plausível será levado em conta pelas autoridades, nem mesmo aquele que irá preponderar na maioria dos casos: impossibilidade da maioria dos locatários, de arcar com as despesas de juros e amortização, de vez que os salários vigentes em nosso país, insuficientes para as simples despesas de alimentação de uma família não deixam a um trabalhador sobra para enfrentar tais compromissos.

Exemplificando, referiu-se o sr. Figueiredo Alvarez à situação em que se encontravam locatários que subsistem com um pensão de Instituto ou Caixa, de pouco mais de Cr\$ 500,00, vivas e orfãos, que ficaram morando em apartamentos dos núcleos residenciais, graças ao direito de pagarem, apenas, 50% do aluguel primitivo, dispondo para o seu sustento, exclusivamente da miserável pensão de Cr\$ 1.000,00.

DESVIRTUAMENTO DOS OBJETIVOS DO PLANO IMOBILIÁRIO

Todos sabem — prosseguiu o sr. Figueiredo Alvarez —, que se poderia a situação econômica da quase totalidade da classe trabalhadora de nosso país. O plano imobiliário das instituições da previdência social foi executado para facilitar aos segurados, possuidores de grandes encargos de família, moradia barata e higiênica, capaz de reduzir em seu orçamento doméstico o tremendo peso que representa o aluguel de um quarto, de um barraco que seja. Foram os trabalhadores mais desprotegidos que procuraram, desde o início, habilitação às referidas moradias. Nelas permaneceram há longos anos. Aprovado o projeto, o que os espera é o barracão em alguma favela, quando não o relento.

ESSE PROJETO, COM O QUAL SE PRETENDIA BENEFICIAR OS LOCATÁRIOS DOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS CONSTRUÍDOS PELO BRASIL AÍORA, SÓ PODERÁ BENEFICIAR, NA VERDADE, A MINORIA DOS TRABALHADORES DE SALÁRIOS MAIS ELEVADOS, COM MULHER TAMBÉM OPERÁRIA E FILHOS MAIORES, TODOS CONTRIBUINDO PARA O ORÇAMENTO FAMILIAR. ESSES MESMOS TERÃO QUE ENFRENTAR DIFÍCIS SACRIFÍCIOS PARA ADQUIRIR O LAR EM

UM ERRO DE PALMATÓRIA

PRONUNCIAR-SE o presidente Eisenhower sobre a referência de Kruchchev às suas famosas mensagens de Natal, dirigidas aos países de democracia popular, em tom que fugia completamente ao espírito de Genebra. Este pronunciamento do presidente norte-americano mariela o mesmo tom. Referindo-se às democracias populares do leste europeu, o sr. Eisenhower atribui a seus pais a tarefa de libertar pacificamente os povos cativos.

Além de se colocar em contradição com o espírito de Genebra, além de se afastar da política de abandono da guerra fria, orientação esta que encontra apoio em milhões e milhões de pessoas honestas de todos os países, inclusive cidadãos norte-americanos, o general Eisenhower omite a verdade que entra pelos olhos e está expressa em acontecimentos de nossos dias.

Contudo, é bem difícil a tarefa dos que ainda se entregam à faina de deformar os fatos ligados à «libertação» dos países de democracia popular. Os povos sob regime democrático popular, na verdade, libertaram-se no decorrer dos invasores hitleristas. Aclamaram essa vitória por meio de sua própria luta, mas ajudados por forças decisivamente pela União Soviética. Nesses episódios foi nitida a posição de classe dos habitantes daqueles países. De um lado, as classes dominantes, elaboracionistas de difter, depois ligadas aos imperialistas norte-americanos, através de velhos laços. De outro lado, a classe operária, os camponeses, todos as forças populares, compo as da quase totalidade daqueles povos e formando o contingente gigantesco daqueles heróis da resistência que não traíram a pátria ligando-se a difter nem se opuseram a verdadeira libertação e ao progresso, formando os núcleos de vitorias dos grandes governos de exílio, constituidos em Londres.

São ridículas essas possibilidades de exílio dos que ainda agora investem contra a vontade das massas populares, querendo segurar o espírito de Genebra e reencenar a guerra fria. Hoje, mais do que nunca, é urgente a tarefa dos que tentam denegrir a política de paz e de emendamento internacional, conduzida, com apoio de um número sempre crescente de partidários, pela União Soviética.

Lis porque não encontram outra repercussão, a não ser a do côro de sapos dos jornais e emissoras que os tristes imperialistas corrompem com dinheiro, palavras contrárias à verdade histórica e incompatíveis com as melhores normas diplomáticas, semelhantes a estas que o presidente Eisenhower a a b a de promunciar, persistindo, além do mais, num erro político primário.

A Assembléia de Pernambuco Pede a ONU Que Proiba as Armas Atômicas

(Conclusão da 1ª página)

truição em massa e suspensas, de pronto, suas experiências.

(JUSTIFICAÇÃO ORAL)

Sala das Sessões, em 27 de dezembro de 1955.

Clodomir Moraes (PTB)

Juntamente com o autor do requerimento, assinaram mais os seguintes deputados: Barreto Guimarães, líder do PST; Sousa de Andrade, líder do PR; Miguel Santos, José Gomes de Sá, Edgar Bezerra Leite, líder do PTB; Miguel Arrais, Pontes Vieira, líder da Minoria; Luiz de França, Adalberto Guerra, Francisco Falcão, Justino Alves, Arnaldo Maciel, líder da UDN; Olimpio Ferraz, 1º secretário, Lívio Valença, Melina Elisa Viegas, Jorge Colado, Antônio Heracleio, Beraldo Lopes Maia, Carlos Daniel, João Teobaldo, Edgar Fernandes, líder da Maioria;

Antônio Luiz Filho, líder do PDC; Fábio Correia, Alides Teixeira, Luiz Portela Campos, Drayton Nelsin, Allder do PSP; Rinaldo Alves, Paulo Viana de Queiroz, Luis Dourado, Júlio de Melo, Gerson Maranhão, José Mixto de Oliveira, Paulo Guerra, Waldemir Cardoso, Moacir Sales de Araújo e Agripino Almeida.

TENHA BOA CABEÇA APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE DE AMAURY

Pijamas JOVENS Cr\$ 120,00. Cambrina Cr\$ 150,00. Tricoline Cr\$ 100,00. Cr\$ 220,00 e Cr\$ 240,00. Camisetas, calcinhas e trocadores a partir de Cr\$ 75,00. Cortes de tropical e cambrina para as Cr\$ 500,00. Linha nacional a Cr\$ 320,00 e puro linho a Cr\$ 650,00. Rua da Alfândega, 318, 1º andar — Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendimento pelo Telexbôlo.

ANISTIA PARA LIQUIDAR COM O PROCESSO CONTRA PRESTES

(Conclusão da 1ª página)

não vejo razões para que ele seja manido. E a anistia é, exatamente, o meio de reparar situações como esta.

LIVRE DEBATE DAS IDEIAS

— Além do mais — finalizou o general Caído de Castro — é preciso que se crie, em relação aos comunistas, uma nova mentalidade. Sempre entendi que a sua doutrina, como qualquer outra, deve ser combatida no campo exclusivo das idéias. Isto é que é democracia de verdade. Os comunistas que votem, que sejam eleitos, que errem ou acertem no exercício dos mandatos que lhes forem conferidos pelo povo. De minha parte, não tenho qualquer vínculo de aproximação com o credo que professam, prefiro opor-lhes a argumentação e o debate a aplaudir quaisquer atos de concessão a sua liberdade, que, afinal de contas, não se ajustam ao espírito de nossa época.

A POSSE DOS ELEITOS SAGRARÁ A VITÓRIA DO POVO NAS URNAS

(Conclusão da primeira página)

rações, afirmou o deputado Pontes Vieira:

— Foi oportuna a advertência do presidente Nereu Ramos, em sua mensagem de Natal. Há necessidade de uma permanente vigilância para que os frutos dos movimentos patrióticos a que me referi não se percam. A insatisfação dos elementos derrotados nas urnas e nas suas posteriores pretensões poderia levar o país a uma nova situação de desespero como aquela que foi absorvida a 11 de novembro.

Este é NÃO-SABE-NADA



Personagem do primeiro livro de literatura infantil russa traduzido no Brasil

170 páginas - 200 ilustrações

AVENTURAS DE NÃO-SABE-NADA E SEUS AMIGOS

NAS LIVRARIAS

Os anúncios da IMPRENSA POPULAR são lidos por milhões milhares de pessoas. Ajude-nos, leitor amigo, a divulgar esta verdade. Ao fazer compras, diga ao comerciante que VOCÊ viu o seu anúncio na IMPRENSA POPULAR.

BELEM É O PARAÍSO DOS CONTRABANDISTAS NORTE-AMERICANOS

(Conclusão da primeira página)

mercadoria, e assim foi feito.

Agora o sr. Croacy de Oliveira relatou-nos o que ouviu do próprio dr. Jaime Severiano sobre um contrabandista americano de «nylon».

— Foi o caso de 16 fardos de «nylon» que vinham como em transito para Iquitos. Um funcionário da Panair, porém, colava neles etiquetas para o Rio. A Alfândega investigou e verificou que não havia em Iquitos a firma mencionada pelos contrabandistas. Caio típico de contrabando. O «nylon» vinha de Nova Iorque. Foi feita a apreensão e o processo começou a andar. O dr. Severiano, com escrupulo, deu prazo para o recurso. Dentro do período legal, de 15 dias, compareceu a Alfândega um cidadão que solicitava a entre-

ga da mercadoria à firma remetente, de Nova Iorque, dizendo que esses comerciantes haviam sido lesados. Apresentou um documento com assinatura sobre a venda. Quem, porém, assinava o papel era um advogado de Lima... O mesmo juiz do ca-

so anterior concedeu restituição de posse. Os contrabandistas, fortemente prestigiados, sem medo da lei, sem medo dos escassíssimos meios materiais de repressão à sua ação criminosa, dizem não rias que o contrabando vai ser liberado de qualquer inaneira.

AMANHÃ AS ELEIÇÕES GERAIS NA FRANÇA

(Conclusão da primeira página)

união das esquerdas.

Enquanto se recusavam ao aparentamento com o Partido Comunista, os dirigentes socialistas faziam bloco com partidos e grupos reacionários, responsáveis por uma política antipopular e antioperária, como o MRP de Bidault, ou grupos de Mendès France e de Edgar Pauré. Isto provoca maior in-

signação na massa socialista. Numa dezena de distritos os trabalhadores elegeram os dirigentes socialistas a desafiar os seus aparentamentos. Os trabalhadores socialistas, partidários da unidade das esquerdas, aplaudem a política militar e patriótica do partido de Maurin Thorez e, por isso, apoiam a lista comunista.

Discurso de Bulgária ao Despedir-se da Índia

SUA MAIOR IMPRESSÃO DA VISITA: O ENTUSIASMO, A ENERGIA, A JUVENTUDE, O DESEJO DE PAZ DO POVO INDIANO — "AS RELAÇÕES ENTRE A UNIÃO SOVIÉTICA E A ÍNDIA SÃO UM BRILHANTE EXEMPLO DE AMIZADE E COLABORAÇÃO ENTRE ESTADOS DE DIFERENTES SISTEMAS POLÍTICOS"

Após a Índia, depois de sua visita àquele país em companhia de N. S. Kruchev, visita que tão grande contribuição ofereceu ao desenvolvimento das relações de amizade entre o povo soviético e o povo indiano e ao fortalecimento da paz mundial, o presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., N. S. Bulganin, proferiu o seguinte discurso:

desempenha grande papel na solução de importantes problemas internacionais. Como também tivemos em...



N. S. BULGANIN

sejo de comprovar, o povo indiano alcançou grandes êxitos no desenvolvimento de sua economia, na construção de sua indústria.

As relações amistosas, que foram estabelecidas entre nossos países, permitiram desenvolver em todos os aspectos a cooperação econômica, científica e cultural. Estamos sempre dispostos, se a Índia o necessitar, a participar com ela nossa experiência científica e técnica, nossa experiência na construção.

Nossa visita à Índia contribuiu para estabelecer um acordo a respeito de importantes questões relacionadas com o desenvolvimento econômico, científico e técnico entre nossos países; permitiu-nos continuar nossas conversações com o primeiro-ministro, sr. Nehru, e estabelecer contato com outros dirigentes do Estado indiano. Este contato pessoal confirmou uma vez mais que nossos países possuem um objetivo comum: viver em amizade, manter e consolidar a paz no mundo inteiro, colaborar para que todos os povos se sintam traçados em face do amanhã.

Nos poucos anos em que desfrutamos a sua liberdade política, já conseguimos a mais grande vitória, a Índia.

DESMENTIDO DA IUGOSLÁVIA

BELGRADO, 31 (A.F.P.) — Um porta-voz do secretariado do Estado do Exterior, interrogado a respeito de notícia publicada em um jornal estrangeiro quanto a entrega de aparelhos "MIG" pela União Soviética à Iugoslávia, afirmou que essa notícia não correspondia à verdade.

COMO SE INICIOU 1955

1955 iniciou-se sob o signo de ameaças e atentados à liberdade do povo.

Um dos ministros militares, em mensagem de Ano Novo, exigia do Congresso a reforma da lei eleitoral e a aceitação da maioria absoluta. Esta exigência foi novamente formulada, dias depois, na homenagem ao mesmo ministro, patrono daquele partido.

Na "Tribuna da Imprensa", Carlos Lacerda escreveu que Juscelino devia desistir de sua candidatura pois os homens do 24 de agosto jamais permitiriam que ele (ou outro qualquer) subisse às cadeas do Catete.

As ameaças não eram só de palavras. No mês de janeiro houve uma série de "razões" policiais contra os estudantes, com a prisão violenta e ilegal de centenas de trabalhadores. O Ministério do Trabalho voltava a exigir o atestado de ideologia, anulando as eleições nos sindicatos de carris urbanos, do Rio, e dos têxteis, de São Paulo, e solicitava, em ofício, a ação da polícia para impedir o fechamento dos comitês sindicais e das comissões inter-sindicais.

Assim foi o mês de janeiro de 1955, do dia 1 ao dia 31. TAMBÉM A RESISTÊNCIA DO POVO

Mas havia o outro lado: a resistência e a ação do povo contra as ameaças libertárias.

Janeiro foi também um mês de greves operárias nesta Capital, em São Paulo e em Pernambuco.

Os cadetes da Escola Militar de Agulhas Negras realizaram um movimento de protesto.

Os trabalhadores organizavam manifestações contra as violências policiais.

Vários parlamentos políticos tomavam posição contra as chamadas "soluções extraleais" e as tentativas de impedir a realização das eleições presidenciais. Em sucessivos editoriais, a IMPRENSA POPULAR denunciava a unidade de forças que se opunham aos planos autoritários.

O povo não cruzava os braços diante de seus inimigos. PRESIDENTE FALA AO POVO

FEVEREIRO INICIOU-SE com um histórico pronunciamento de Luiz Carlos Prestes, em entrevista aos jornais da imprensa popular, Prestes

Em 1955 o Povo Brasileiro Conseguiu Anular Algumas Das Mais Sérias Ameaças às Suas Liberdades, Unir Forças Consideráveis e Dar Passos à Frente no Caminho da Democracia — A Vitória Eleitoral de 3 de Outubro e o Movimento de 11 de Novembro os Dois Acontecimentos Políticos de Maior Repercussão do Ano Que Expirou

fixava a posição dos comunistas diante do problema sucessório e dos acontecimentos políticos do país. Denunciava as manobras libertárias, chamava as forças democráticas e populares à união na campanha eleitoral. "A imensa maioria do povo brasileiro sofre em sua própria carne com a política do atual governo e, se conseguir unir suas forças, está em condições de impor uma rápida mudança na situação" — dizia o Cavaleiro da Esperança.

As ameaças ao povo acumulavam-se. A Standard Oil oferecia ao governo 500 milhões de dólares em troca da liquidação da PETROBRAS. Tentava-se a nomeação de Eitelino Lins para o Ministério da Justiça. A respeito, dizíamos: "É uma afronta à nação cogitar-se do nome do técnico em fraudes eleitorais para a Pasta política, no momento em que o país marcha para o pleito presidencial". Num discurso, Eisenhower exigia "a solidariedade dos países latino-americanos" para as aventuras do imperialismo japonês na Ásia. Menos de uma semana depois, chegava ao Brasil, em "missão especial", o subsecretário de Estado norte-americano, Holland.

O povo resistia. Os universitários promoviam debates e manifestações em defesa do petróleo. A Assembleia Legislativa de Pernambuco protestava contra as tentativas de "soluções extraleais". Jovens da América Latina reuniam-se em São Paulo numa festa de confraternização e luta. Líderes do comércio organizavam, nesta Capital, uma missão de "caixeiros viajantes". Para a extensão de nosso comércio a todos os países. O PSD, em convenção, homenageava a candidatura Juscelino Kubitschek.

A IMPRENSA POPULAR abria campanha pela realização de eleições livres. Outros jornais tomavam idêntica posição.

NO CAMINHO DA UNIDADE

Março e abril são meses de intensa agitação política. Há modificações no ministério para a realização dos planos "eleitorais" do governo. O situacionismo lança a candidatura de Eitelino Lins. Os comunistas redobram a luta por um candidato de unidade das forças populares. No dia 18 de abril, reúne-se a convenção nacional do PTB, a qual Prestes dirige uma carta histórica sobre a necessidade da união de comunistas e trabalhistas e de um candidato que polarize e unifique as forças do povo. A convenção do PTB indica o nome do sr. João Goulart para vice-presidente na chapa de Juscelino Kubitschek. Entretanto, a ideia da unidade empolga as massas populares. Dirigentes sindicais reúnem-se para tratar da unidade política da classe operária. E o MNPT que dá seus primeiros passos.

Chega em inspeção o ministro da Marinha dos Estados Unidos.

VITÓRIAS DO MÊS DE MAIO

Maio: o povo conquista as primeiras vitórias na luta pela unidade democrática. As comemorações de 1º de Maio no Rio e em São Paulo são imponentes e desfilam a bandeira da união dos trabalhadores e das massas populares.

Em São Paulo forma-se uma ampla coalizão democrática, apoiada especialmente no PSR, PTB e nos comunistas, para as eleições à Prefeitura da capital. A coalizão obtém uma vitória esmagadora: a chapa Lino de Matos/Túlio Piza alcança quase maioria absoluta.

No dia 24 a IMPRENSA POPULAR publica importante entrevista de Prestes mostrando as possibilidades, ainda existentes, da indicação de um candidato de unidade das forças populares à Presidência da República. A entrevista reafirma o apelo à

união contra a trama para "soluções extraleais".

Reúne-se no Rio, com grande êxito, a Assembleia Nacional das Forças Pacíficas, na qual o deputado Frota Moreira lê importante relatório reclamando uma política de paz para o Brasil.

Repelidas pelo povo, as forças do 21 de agosto se dividem. Juarez Távora surge candidato, retirando as velhades eleitorais de Eitelino Lins, que semanas depois deixa de ser candidato.

Na Central do Brasil o povo aos gritos de "basta de sofrer" reage violentamente à agressão da polícia. Os policiais matam um jovem trabalhador.

SURTO DO MNPT

JUNHO: A bandeira da unidade reúne forças cada vez mais consideráveis, enquanto os partidários de "soluções extraleais" tentam, por todos os meios, impedir as eleições de outubro.

Lições sindicais caríacas e paulistas elaboram o programa do MNPT que é apresentado a debate dos trabalhadores e do povo.

O senador Lourival Fontes pronuncia importante discurso, apontando ao Brasil o exemplo da China e reclamando uma política independente, uma política que seja a política do povo. Os caixeiros de S. Paulo exibem memorial ao ministro da Fazenda pedindo o estabelecimento de relações comerciais com a URSS e a China.

Meio milhão de trabalhadores caríacos e 600 mil trabalhadores paulistas estão em luta por aumento de salários. Os marítimos realizam grande manifestação contra a pretensão do governo de entregar o Lorde Brasileiro aos americanos.

Reúne-se, no Rio, vitoriosamente, a Conferência Nacional de Mães.

IMPRENSA POPULAR denuncia a construção de um campo de concentração, para presos políticos, em Gerico. O Parlamento discute a modificação da lei eleitoral exigida pela UDN. O governo firma acordo entregando minérios radioativos aos americanos em troca de "segredos" amplamente divulgados, desde 1951.

A UNIDADE ANTIGOLPE

JULHO: importante entrevista de Prestes, denunciando a gravidade das ameaças de "soluções extraleais". Os comunistas estendem a mão a todos que desejem impedir a supressão das liberdades. "Estamos dispostos — declarava Prestes — a apoiar, entre os candidatos já indicados, aquele em torno do qual for possível a organização da mais ampla frente democrática em defesa da Constituição".

Organiza-se o MNPT em todos os Estados. Entram em greve total os trabalhadores das Docas de Santos. Realiza-se em São Paulo, no Teatro Colombo, grande ato público pelo restabelecimento de relações com a URSS. O cianciler Osvaldo Aranha, em entrevista ao nosso jornal, advoga a revisão de nossa política externa de acordo com o espírito de Genebra. No Maranhão tem lugar uma quinzena de protestos contra as pretensões "soluções extraleais". O MNPT promove atos públicos pela realização de eleições livres.

Reúne-se a Convenção Caríaca do MNPT: centenas de delegados eleitos nas fábricas,

cas, nos setores profissionais, nos bairros e nas favelas participam do grandioso claque popular.

O POVO ENTRA NA CAMPANHA ELEITORAL

AGOSTO: é o mês decisivo da campanha eleitoral.

No dia 5 reúne-se, em São Paulo a Convenção Nacional do MNPT, apoiando as candidaturas Juscelino-João Goulart.

No dia 8 é divulgado o Manifesto Eleitoral, também de apoio àquelas candidaturas, em torno das quais já se reuniram os contingentes mais consideráveis das forças que resistiam às soluções libertárias. No dia 11 IMPRENSA POPULAR divulga importante entrevista de Prestes, conclamando os trabalhadores e o povo à realização de uma grande campanha eleitoral de massas, em defesa das liberdades e pela vitória de Juscelino e João Goulart.

Em desespero, as forças antidemocráticas intrigam, ameaçam, caluniam, e tentam bater as portas dos quartéis. O governo adota posição faciosa diante da campanha eleitoral, embaraçando a propaganda eleitoral em favor de Juscelino e João Goulart.

Asembleias legislativas pronunciam-se maciçamente por eleições livres e contra os partidários da "Tribuna da Imprensa".

A CALTA BRANDI

SETEMBRO: O governo tenta impedir a participação popular no pleito, proibindo as atividades eleitorais do MNPT. A polícia ataca os propagandistas da chapa J.J. Mas o povo, repellido as violências, assegura a propaganda eleitoral.

Em desespero, o grupo libertário lança um "plano Cohen": a carta apresentada pelo deputado Carlos Lacerda contra João Goulart.

Juscelino e João Goulart, apoiados pelas forças populares, realizam por todo o Brasil, grandes comícios de massas. O do Rio, na Praça do Congresso, foi assistido por 300 mil pessoas.

O POVO VAI ÀS URNAS E VENCE

OUTUBRO: O povo, unido, assegura a realização das eleições. A 3 de outubro, de acordo com a Constituição, o eleitorado acorre às urnas e elege Juscelino e João Goulart. Foi esmagadora a derrota do grupo de 24 de agosto.

Logo no início das apurações, os se esboçam as tendências do eleitorado, a UDN, em telegrama circular assinado pelo deputado Adilson Branga, ordena aos seus diretores, em todo o país, que impugnem indiscriminadamente o maior número de urnas.

O grupo ligado à "Tribuna da Imprensa" volta agora a pregar abertamente contra a posse dos eleitos nas urnas.

O general Marcell Filho revela que a carta Brandi é uma audaz intriga internacional.

Traga a UDN a tática da "batalha judiciária" para impedir a posse dos eleitos e perpetuar, no poder, o grupo de 24 de agosto.

Prestes concede entrevista à IMPRENSA POPULAR chamando o povo à defesa de sua vontade expressa nas urnas.

Crescem os pronunciamentos, em todo o país, contra as manobras libertárias.

DESBASTADOS OS PLANOS EXTRALEAIS

O enterro do general Canrobert Pereira da Costa, falecido no último dia de outubro, é aproveitado para manifestações contra a soberania popular e o respeito à decisão das urnas.

O sr. Café Filho, no exercício da Presidência da República, interna-se num hospital.

Procurase destituir o Ministro da Guerra, general (Conclui na Quinta Página)

AS PRIMEIRAS ALEGRIAS DE MESTRE KONSTANTIN FEDIN

Jorge AMADO

NO II Congresso dos Escritores Soviéticos, Alexis Surkov, no seu informe geral sobre a literatura soviética, deteve-se a analisar longamente a evolução literária do romancista Konstantin Fedin. Partindo de uma afirmação de Alexis Tolstói ("O escritor cresce com sua época. Para ele, cada uma de suas novas obras é ao mesmo tempo uma universidade e o fruto de seus progressos"), Surkov analisou o caminho andado por Fedin, do seu primeiro romance "As cidades e os anos", publicado por volta do ano 20, aos seus dois grandes romances recentes: "Primeiras Alegrias" e "Um verão extraordinário". "Muitos anos separam essas obras (escreve Surkov). Os numerosos valores novos adquiridos pelo autor na torrente da história revolucionária de seu país fazem com que o Fedin de hoje pareça ao Fedin do começo dos anos vinte, como Krílov Izvekov, herói das "Primeiras Alegrias" e de "Um verão extraordinário" parece ao herói principal dos primeiros romances desse escritor". E acrescenta:

"Quando criava os personagens de Andrei Smártsov, de Nikita Kariev e de outros intelectuais russos e semelhantes, o autor possuía já uma visão histórica — tão perspicaz que apresentava o naufrágio de seus heróis como culpa deles próprios. Mas à passividade deles, à fraqueza de suas almas, ele não podia opor, então, uma força socialmente atuante, criadora, impregnada do entusiasmo otimista do novo mundo".

Mostrando como no "escritor com sua época" Fedin foi levado a "revisar radicalmente sua maneira de ver os homens e os acontecimentos", Surkov chega a uma aguda observação literária ao constatar que Fedin e outros romancistas soviéticos que percorreram idêntico caminho difícil sentiram, nos anos recentes, necessidade de voltar à época descrita em seu primeiro romance, de escolher seus heróis (dos seus romances atuais) no mesmo meio de onde saiu o herói de seu primeiro romance, e escrever sobre aquela época novos livros.

Que faltava aos heróis dos primeiros romances de Fedin? — pergunta Surkov. Faltava-lhes uma participação ativa na torrente dos acontecimentos que os rodeava, respondendo ao II Congresso.

do mundo novo aparecessem como a fonte das forças espirituais de seus heróis.

O próprio Konstantin Fedin, em sua intervenção no Congresso, uma das mais importantes ali pronunciadas, afirmou que a história da literatura soviética não se pode conhecer "sem conhecer a história dos próprios escritores" porque a evolução dos escritores soviéticos está ligada, inseparavelmente, à evolução da Revolução de Outubro, à construção da sociedade socialista.

Relembro aqui essas coisas afirmadas há um ano passado, nos dias desmemoriados do II Congresso dos Escritores Soviéticos, pensando sobretudo nos leitores brasileiros que travaram conhecimento com o romancista Konstantin Fedin através de dois seus velhos romances traduzidos ao português: "As cidades e os anos" e "O Sanatório do doutor Klebe". Nesses livros já estava presente o grande mestre da ficção contemporânea que é Fedin. Profundo já era então seu poder de criar homens e ambientes, de criar vida. O que separa esses antigos livros dos seus romances recentes, de "Primeiras Alegrias" e de "Um verão extraordinário", não é tanto o crescimento da maestria do romancista, um dos primeiros da Europa, atual, como o crescimento moral dos seus heróis, sua atitude ante a vida. Assim poderão os leitores da tradução brasileira de "Primeiras Alegrias", lançada neste Natal ("Coleção Romances do Povo" — Editorial Vitória), medir todo o caminho andado pelo romancista e, por consequência, por seus heróis. E dar-se conta ao vivo da evolução da literatura soviética nos trinta últimos anos.

A "Experiência da construção socialista", a que se refere Surkov vivida por Fedin que dela participou ativamente, possibilitou-lhe ver com olhos de justa visão a mesma época pre-revolucionária, a época da sua juventude, que ele descrevera em seus primeiros romances, e que agora, nos seus romances atuais, nos apresenta imensamente mais rica de conteúdo, de conflitos, imensamente mais complexa e apaixonante. Com "Primeiras Alegrias" estamos ante uma obra-prima da literatura contemporânea, um dos mais belos romances europeus do pós-guerra.

Não vou me deter na análise desse grande romance, quero apenas recomendá-lo calorosamente aos leitores brasileiros. Minha intenção é, sobretudo, contar sobre o romancista, assim é como se estivéssemos com Fedin mais uma vez conversando, ouvindo

do falar com sua voz mansa, atentos os olhos curvados, um meio sorriso nos lábios, um pouco curvado para melhor ouvir, os cabelos lisos prateados, na sua trança atitua-se que quem muito viveu, muito viu, muito conheceu em Vroclaw, no ano de 1938, e de logo ficamos amigos. Nesse mesmo ano, em Moscou, foi ele um dos que me acolheram na União de Escritores, um dos que responderam as minhas múltiplas perguntas sobre os problemas da literatura soviética e da literatura em geral. Muitas vezes depois voltamos a conversar, seja em Moscou, seja nas mais diversas cidades da Europa onde nos levava a mesma causa da paz e da amizade entre os homens. Juntos passamos uma temporada na Hungria e um testemunho do seu desenvolvimento jovens escritores húngaros encurados em complicações duvidosas. Konstantin Fedin e um dos nomes mais lírios, mais profundos e mais claros que conheço. Mestre da literatura porque mestre da vida, sereno porque consciente, sabendo ensinar porque soube aprender. Soube aprender de seu povo na épica construção da sociedade nova. Esse enriquecimento do ser humano, dos sentimentos, das emoções, resultante de outubro e do trabalho criador da sociedade socialista, é que o fez mergulhar mais profundamente na alma do homem e ver os mesmos anos e os mesmos seres, que já retratara antes, em sua total riqueza interior.

Konstantin Fedin nasceu em 1892, em Saratov. Jamais esteve, como faz notar Surkov, do outro lado da barricada. Mas, escritor sem Partido, só iria compreender os históricos acontecimentos de que era testemunha através do processo de vivê-los e participá-los.

Depois de uma infância e juventude aventureiras, com duas fugas para Moscou, as tentativas de tornar-se pintor e violinista, o estudante de comércio Konstantin Fedin, que rabiscava seus primeiros contos, encontra-se na Alemanha durante a primeira guerra mundial como prisioneiro civil. Volta à sua Pátria ao iniciar-se a Revolução de Outubro e começa a trabalhar no Commissariado do Povo para a Instrução Pública e logo depois na imprensa da revolução. Em 1919 estava Fedin em Sísran, no Volga: "...entregava-me com calor à vida, cheia de mudanças, de inovações e de danças, de se bem 'provincianos' em sua escala, eram por seu conteúdo grandiosos co-

mo a revolução, escreve ele sobre esse período de sua vida. Vive os acontecimentos revolucionários de 1919 na região do Volga que me subministraram inesgotável material para meu trabalho de escritor", como nos conta ele próprio. Em seguida se encontra nas fileiras do Exército Vermelho, em Leningrado, no momento agudo da ofensiva de Yudenin. Em 1920 conhece a Gorki: "Minha amizade com Gorki (conta Fedin) foi um acontecimento de capitalíssima importância em minha vida de escritor". Gorki salva da influência decadente do grupo "irmãos Serapião", que considerava a obra literária apenas como "uma soma de recursos estilísticos", salvava-o de suas primeiras concepções de que a arte devia ser a "pura invenção" do artista. Gorki lhe escreve nessa ocasião, numa carta, sobre o que é realmente a criação artística: "...precisamente a realidade pela arte, o extrato da realidade, seu suco profundo, que se obtém como resultado do esforço misterioso da imaginação do artista. As concepções artísticas do jovem escritor Fedin, que acreditava na intangibilidade de certas fórmulas artísticas, chocavam-se com a realidade da nova vida em construção. O novo mundo não se cria, evolui. Ele é a própria evolução (escreve ele referindo-se ao escritor) consistia em ver concretamente (e aplicá-las no trabalho) as formas em seu desenvolvimento e compreender que eram inseparáveis do conteúdo do social da arte".

Fazendo o seu caminho, vivendo ardentemente a vida que se transformava, ajudando a transformação, dando e construindo também sua obra literária que reflete, de livro a livro, desde "As cidades e os anos", o seu amadurecimento e sua evolução. Suas viagens, seu contato com grandes escritores europeus, mas sobretudo sua participação ativa na vida soviética o levam a compreender o papel do escritor e a verdadeira missão da literatura. A grande guerra última completa essa profunda compreensão: "Nos anos da Grande Guerra Pátria se fez ainda evidente que a futura vida russa é inseparável do regime soviético e que os grandes e verdadeiros heróis da atualidade devem ser e podem ser unicamente os comunistas, cuja vontade ativa significa vitória". E acrescenta: "Procurar fazer desse herói o protagonista de meus dois últimos romances ('Primeiras Alegrias' e 'Um verão extraordinário'), mostrando o processo de sua for-

mação na Rússia anterior à Revolução e na guerra civil. Em certa ocasião Fedin escrevia: "Em verdade, a biografia de um artista não deve ser a descrição dos fatos de sua vida, e sim, a explicação de como ele os compreendeu". Creio que essa frase explica a distância entre os primeiros e os últimos romances do mestre soviético.

Falando aos escritores jovens de sua pátria, Fedin explicou: "A maestria é a arte de exprimir a grande verdade da vida. Seria falso crer que o escritor domina profundamente seu 'tema', será capaz de tornar verdadeira uma situação falsa que descreva. A mentira continuará mentira, com o mestre ou com o aprendiz. Quando a maestria não está a serviço de um grande conteúdo, é uma mentira. E a isso se chama formalismo: um envolvimento sem significação interior, a técnica pela técnica".

Essas verdades, que se aprendem com a vida, com a evolução da sociedade socialista com o novo homem soviético. A grandeza do escritor Konstantin Fedin resultava da honestidade exemplar com que ele marchou ao lado do seu povo, da sua lealdade à vida do seu povo, aos anseios e lutas do seu povo. Da maneira justa como ele soube compreender os fatos a que sua vida se encontrou ligada.

Logo no início das apurações, os se esboçam as tendências do eleitorado, a UDN, em telegrama circular assinado pelo deputado Adilson Branga, ordena aos seus diretores, em todo o país, que impugnem indiscriminadamente o maior número de urnas.

Logo no início das apurações, os se esboçam as tendências do eleitorado, a UDN, em telegrama circular assinado pelo deputado Adilson Branga, ordena aos seus diretores, em todo o país, que impugnem indiscriminadamente o maior número de urnas.

Logo no início das apurações, os se esboçam as tendências do eleitorado, a UDN, em telegrama circular assinado pelo deputado Adilson Branga, ordena aos seus diretores, em todo o país, que impugnem indiscriminadamente o maior número de urnas.

A FERRAMENTA EM NOSSAS MÃOS

Rivadavia Mendonça

HÁ dois anos, no dia de hoje, uma poderosa ferramenta foi posta nas mãos do nosso povo, como nunca ele houvera antes conhecido. Ela é a chave da sabedoria que multiplica a força ao infinito, como a alavanca que move mundos. Ela é a tábu de logaritmos que reduz à mais simples expressão os cálculos complicados, é o sextante que traça o rumo certo na noite sem estrelas. Ela é a grua de poderoso braço que ergue montanha, é a retífica que restabelece frações de milímetros de precisão. Ela é o cinzel que corta o granito revelando uma beleza nova e criadora, é a régua calculadora que simplifica o divisor ou o multiplicador. Ela é a segadeira-debulhadora que redime o braço humano na colheita, ela é o cilindro que aciona o êmbolo, movimenta a roda e transmuda a inércia. Ela é a lira e a harpa que eternizam melodias do tempo imemorial. Ela é o alfinete que apura a messe, é o martelo a distender o ferro em brasa. Ela é a cartilha ante os olhos ávidos de aprendizes, é o lapis que desenha as letras e projeta as estruturas. Ela é o leme que leva ao porto seguro, é a vinha, o grão de trigo, é a proveta que indica o caminho, é a bússola que aponta o norte, é o verbo candente conjugado na praça pública no indicativo presente e futuro. Ela é a ciência ao vivo, em ação. É todo um patrimônio universal de teoria e um manual de experiências práticas nas mãos do homem. Ela é a grande transformadora da natureza e do homem. Ela é a chave do futuro, é o pão de cada dia, é a água límpida e sã, refrigério do viajante. É a dádiva ambicionada, é o fruto do melhor esforço coletivo.

A sabedoria dos séculos de civilização e de lutas, de pesquisas e de criação científica, engendrou o conhecimento que produziu esse poderoso instrumento posto nas mãos do nosso povo. Os clássicos entre os sábios, Karl, Friedrich, Vladimir, Ilich, Josif Vissarionovitch, compendiarão, enunciarão, enriquecerão e criarão, iluminando as mãos de nossos amados mestres que empreenderam a grande tarefa histórica de construir esse modelo de sabedoria e ação.

Saber como se levantou o pensamento para projetá-lo e realizá-lo, como centenas de homens se lançaram na coleta de ideias, de ensinamentos científicos, da matéria-prima para a sua execução — é acontecimento de causar justo orgulho ao nosso povo, pela provada capacidade de seus melhores filhos. São homens honrados, de mãos calçadas, são patriotas que trabalham em condições adversas que o inimigo lhes impõe. Fiéis discípulos e ao mesmo tempo devotados mestres, liga-

dos entre si pelo alto espírito da ação coletiva, sob a bandeira vitoriosa da vanguarda combatente e organizada e, no comando, o filho direto do nosso povo, herói de Ramada e de mil combates vitoriosos, na marcha histórica de 12 mil quilômetros — formam o núcleo central que comanda a jornada de redenção em que o trabalho se faz com a sã ferramenta nas mãos, dádiva de dois anos ao nosso povo. Instrumento de sabedoria e ação, abre-nos o conhecimento da realidade de sabedoria e nos ensina o caminho para tornar feliz o povo brasileiro e liberta a Pátria generosa, para transformar em país espaldado num rico berço de felicidades. Ensinamos como empreender o trabalho, como unir as imensas forças do povo à disposição do esforço imenso e glorioso de transformar a realidade. Ela é o manual nas mãos de barqueiros do marão radical. Ela é o manual nas mãos de barqueiros do marão radical. Ela é o manual nas mãos de barqueiros do marão radical. Ela é o manual nas mãos de barqueiros do marão radical.

Hoje aqui falamos estas palavras. O verbo livre está proscrito, não por vontade e não sem oposição nossa. Mas a indomável vontade do povo põe assim mesmo, impertinente, a ferramenta, que é nossa, que é de Luiz Carlos, de Diógenes, de João, de Carlos, de Maurício, de tantos outros a trabalhar e produzir os seus frutos. Há o diálogo que a proscrição não consegue atingir e fazer calar e o povo em festa relembra o primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro — há dois anos — quando recebeu como uma dádiva generosa o Programa de todo o povo, o Programa de Salvação Nacional. Ele é a aurora presente de um próximo dia radioso em que os patriotas poderão dizer que o solo da realidade o sonho do alferes Xavier, e Ilmarinen, e romperá o grilhão secular que faz o homem sofrer e morrer na fecunda terra monopolizada.

Salve 1º de Janeiro, segundo aniversário da dádiva histórica do nosso povo — instrumento de redenção, ferramenta de bem-estar. Programa de Salvação Nacional.

A "AJUDA" AMERICANA LEVOU A ECONOMIA TURCA A RUINA

A Turquia deve modificar sua política de acompanhar os Estados Unidos para trilhar o caminho da paz e independência

PEQUIM (Agência Nova China, pela Inter Press) — Escrevendo no "Diário do Povo", de sua capital, o sr. Chu Shu-ching declarou que a Turquia deve modificar sua política de acompanhar os Estados Unidos e trilhar o caminho da paz e independência para superar as suas atuais dificuldades econômicas.

DEBACLE ECONOMICA

Comentando a recente crise governamental turca, o articulista assinalou que as notícias da imprensa ocidental demonstravam que ela fora causada pela situação econômica em verdadeira debacle. Esta grave situação verificou-se primeiramente no comércio exterior. A aceitação da ajuda americana resultou no aumento do "déficit" do comércio exterior, de 49 milhões de libras turcas em 1953 para 800 milhões em 1954. Nos primeiros seis meses de 1955 o "déficit" era de 332 milhões de libras turcas mais que no período correspondente de 1954.

A inundação dos mercados turcos com as mercadorias dos Estados Unidos constituiu um sério abalo na indústria nacional da Turquia. A produção reduziu-se constantemente na indústria têxtil, de couros, fumo e outros ramos, sendo que muitas fábricas têm deixado de funcionar. O "dumping" dos produtos agrícolas americanos em superprodução levaram a produção agrícola da Turquia a atrasar-se mais ainda.

O "déficit" do comércio exterior e a queda da produção industrial e agrícola conduziram à inflação monetária. O papel moeda em cir-

culação aumentou de 191 milhões de libras turcas em 1953 para 2.208 milhões em outubro de 1954. O desemprego atingiu um número que oscila entre 2 e 4 milhões, enquanto é baixíssimo o nível de vida dos que trabalham.

SAQUE DOS RECURSOS
Uma das principais causas dessa grave situação econômica é a subserviência da Turquia à política americana de expansão militar. Desde que aderiu à NATO e concluiu pactos com o Paquistão e o Iraque, a Turquia tem intensificado a sua expansão armamentista e a preparação guerrilheira sob as ordens dos Estados Unidos. Os gastos militares representam cerca de 2/3 do orçamento do país. Os empréstimos nacionais elevaram-se a 2.896 milhões de libras turcas, segundo números oficiais, e o "déficit" financeiro do Estado alcançou a 163 milhões de libras turcas no ano fiscal de 1953 a 1954.

Outra causa importante do agravamento da situação é o saque praticado pelos Estados Unidos. Como nos outros países, o saque americano à Tur-

quia é efetuado sob a máscara de ajuda. Por este meio os Estados Unidos obtiveram privilégios comerciais na Turquia, a fim de que as mercadorias americanas pudessem penetrar em todos os cantos do mercado do país. O capital monopolista americano de há muito controla as mais importantes indústrias, comprando a mineração, metalurgia, fábricas de cimento, indústrias químicas e equipamentos elétricos. O jornal assinala que o cromo e o ouro dos exemplos de como os lanqueados desse metal representam a quarta parte das exportações mundiais de cromo, saqueiam o país. Anualmente os E.E.U.U. levam 400 mil toneladas de ouro e prata.

A agricultura turca está inteiramente nas mãos de uma delegação de 15 membros dos Estados Unidos que se encontra em Ankara, a qual obriga o governo turco a fornecer produtos alimentícios e materiais estratégicos a NATO e trigo para a Alemanha Ocidental.

O POVO QUER OUTRA POLITICA

O povo turco tem expressado cada vez mais claramente o seu desejo de que a Turquia adote uma política pacífica e independente ao invés de acompanhar os Estados Unidos. O jornal cita um grupo de personalidades turcas que exigiu recentemente que o governo turco mantenha neutralidade, destacando que somente com a neutralidade poder-se-ia salvaguardar a paz e a segurança, desenvolver a economia de paz no país e elevar os níveis de vida do povo. «Este ponto de vista — conclui o jornal — é perfeitamente correto».

NAO VA NO GOLPE...

Calças de cambray para 15 Cr\$ 250,00. Lente de (topical) e cambray para 15 Cr\$ 300,00. Camisas italianas a partir de Cr\$ 80,00 — Cr\$ 100,00 — Cr\$ 120,00 — Cr\$ 130,00 — Cr\$ 140,00 — Cr\$ 150,00. Com os preços de fim de ano de Amara, Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo Telefone.

MARMORARIA UNIVERSAL LTDA.

Executa-se qualquer trabalho marmoreiro a preço de custo. Serviços de cimento, copas, geladeiras e construções. Em marmore e granitos nacionais e estrangeiros. Escritório e oficina: Il. João Torquato, 192 — Banguera — Tel. 30-5719 e 30-1820.

É Bom Que Você Saiba Quem é o Rei Dos Blusões

Blusões frezela xadrez, lenços de tricoline a Cr\$ 120,00, de raion a Cr\$ 70,00. De nylon Cr\$ 250,00. Shorts a Cr\$ 50,00. Cuecas a Cr\$ 200,00 a dúzia a Cr\$ 400,00. AMAURY — Rua da Alfândega, 318 1º andar. Rua Vinte de Abril 7 loja. Atendemos pelo Rembolso.

ULCERAS VARICOSAS
FERIDAS CRONICAS
E ULCERAS DOS MEMBROS
São eliminadas, curadas e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas
UNAPASIE
A venda nas boas farmácias e na VDP, Caixa Postal 3745, Rio de Janeiro, D.F.

CLINICA GERAL
DR. ARMANDO FERREIRA
DIAGNOSTICO E TRATAMENTO
ELETROCARDIOGRAMA
Laboratório de Análise — Ginecologia — Radiologia — Tisiologia — Cirurgia — Radiografia — Radioscopia — Tomografia — Serigrafia — Fisioterapia (traus, intravertebral, ultravioleta) — Electrocardiografia — Insuções (Pneumonia, Histeria, Estreptococcia, etc.) — Pneumotaxia artificial — Gastroenterologia — Otorrinolaringologia — Diagnóstico precoce do câncer (sele e útero).
DIARIAMENTE DAS 8 AS 12 HORAS
MENOS AS QUINTAS-FEIRAS
Trav. Manoel Coelho, 206 — Sete Pontes — S. Gonçalo
Telefone: 5763



Destacou-se no cenário internacional, pela sua importância, a Conferência de Genebra, quando os chefes de Estado das Quatro Grandes Potências (Bulgária, Eisenhower, Pauze e Eden) reuniram-se para discutir os problemas internacionais. Nascou então o espírito de Genebra.

Obstáculos ao Cumprimento do Acôrd de Genebra no Viet-Nam

HANOI — (Agência Nova China, pela Inter Press) — A Comissão Internacional de Supervisão e Controle no Viet-Nam apresentou recentemente seu relatório passando em revista o progresso na implementação do Acôrd de Genebra, no Viet-Nam, e as atividades da Comissão. O relatório abrange o período de 11 de abril a 10 de agosto do corrente ano.

NGO DINH DIEM NAO OBSERVA O ACORDO DE GENEIRA

O relatório assinala que o reagrupamento das forças dos dois lados no Viet-Nam, para cada lado, das zonas desmilitarizadas, foi concluído entre os 15 de maio de 1955. Entretanto, foram encontrados serios obstáculos para a implementação do Acôrd de Genebra no Viet-Nam. As cláusulas relativas a todas as eleições no Viet-Nam não foram observadas e a Comissão Internacional no Viet-Nam do Sul foi repetidamente sabotada.

O regime de Ngo Dinh Diem no Viet-Nam do Sul nos últimos meses declarou abertamente que não pularia suas ações pelo Acôrd de Genebra e que recusava conceder proteção, assistência e cooperação à Comissão Internacional, como ficou estabelecido no Acôrd de Genebra, em 20 de julho de 1953, em Saigon. Os praticantes de um ato de violência contra a Comissão Internacional, a Comissão Internacional observou que o Acôrd de Genebra era a base legal sobre a qual ela realizava suas atividades. Como Ngo Dinh Diem opôs-se ao Acôrd de Genebra "a realização das atividades da Comissão e o cumprimento efetivo de suas responsabilidades estão sob séria ameaça". O relatório solicita dos dois co-presidentes da Conferência de Genebra e de todas as nações participantes do Acôrd de Genebra considerarem esta situação, a fim de

CRIMES DA CLIQUE DE NGO DINH DIEM

O relatório também denunciou as perseguições contra os ex-membros da guerra de resistência pelo regime de Ngo Dinh Diem, na área sob seu controle. A Comissão Internacional enviou diversos grupos para investigar tais incidentes. Entretanto, o regime de Ngo Dinh Diem utilizou os meios varia-

Relatório da Comissão Internacional de Supervisão e Controle

dos métodos para impor obstruções às investigações. Não obstante isso, a Comissão Internacional extraiu até 10 de agosto de 1955, 15 conclusões demonstrando as violações cometidas pelo lado sul-vietnamita das cláusulas do Acôrd de Genebra relativas à proteção da liberdade de expressão do povo e a garantia da vida e da propriedade dos habitantes. A Comissão Internacional destacou: «Uma análise do número dos incidentes investigados mostra que eles compreendem 319 atentados a vida e 203 casos de perda de liberdade. Em muitos casos não foram tomadas as medi-

das adequadas para a execução das recomendações da Comissão. Quanto às acusações do Viet-Nam do Sul, de que semelhantes violações do acôrd tinham sido cometidas pelo Exército Popular do Viet-Nam, as investigações feitas demonstraram que essas denúncias não tinham fundamento.

A REMOÇÃO DOS CIVIS

Em referência à questão da remoção dos civis, a Comissão assinala que as permissões e facilidades não foram concedidas a mais de 3.500 pessoas que desejavam mudar-se para o Norte. Finalmente, o relatório destaca que alguns assuntos pecu-

liares no terreno do movimento dos civis foram tratados pela Comissão depois de 20 de julho de 1955. Mas, a oposição do regime de Ngo Dinh Diem ao Acôrd de Genebra obstruiu a solução dessas questões.

Concluindo, o relatório declara que a Comissão Internacional verificou a introdução de fornecimentos militares pelo lado sul-vietnamita e referiu-se a isso como incompatível com o Acôrd de Genebra. A Comissão Internacional continua em suas investigações sobre o fornecimento de numerosos aviões militares americanos para o lado sul-vietnamita.



MODERNÍSSIMA MINA DE CARVÃO INAUGURADA NA CHINA

Então em atividade a nova mineração, totalmente automática, semelhante às minas soviéticas do tipo Donbass. Este é um dos 156 maiores empreendimentos industriais que a União Soviética está ajudando a construir dentro do Primeiro Plano Quinquenal da China. A mina é equipada com máquinas combinadas, transportadoras, locomotivas e outras máquinas. E também provida de potentes ventiladores e aparelhos para prevenir acidentes. Nos clichês, magnífico aspecto da entrada interna de transporte de carvão e dois mineros (Liu Teh-Chi e Ma Teh-Lin) em atividade.

Crescente Oposição ao Rearmamentismo da Alemanha Ocidental

PEQUIM — (Agência Nova China pela Inter Press) — Em artigo publicado no "Diário do Povo", desta capital, o sr. Lin Sheng declarou que a atual situação política na Alemanha Ocidental é caracterizada por um agudo conflito entre o programa de rearmamento que está sendo acelerado pelo governo da Alemanha Ocidental, apoiado pelo bloco Anglo-Americano, e a ampla oposição pública ao rearmamento e exigência da unificação nacional.

A CLIQUE DE BONN CONTRA OS INTERESSES NACIONAIS

O povo alemão vê cada vez mais claramente que a aproximação entre as duas partes da Alemanha será possível somente quando a Alemanha Ocidental sustar sua caminhada no sentido

da remilitarização e livrar-se do estivo dos blocos militares ocidentais. Os alemães sabem que isto criará condições para a unidade da Alemanha.

Entretanto, a clique dominante de Bonn, que coloca os interesses de um pequeno grupo sobre os interesses nacionais, deseja seguir o caminho oposto. Após descrever os intensos esforços de Bonn para reviver a Wehrmacht, o jornalista disse que "as autoridades de Bonn estão tentando impedir a solução do problema alemão, impulsionando rapidamente a remilitarização".

RESISTENCIA AO REARMAMENTO

A crescente resistência ao rearmamento reflete-se no seio mesmo da burguesia da Alemanha Ocidental e nos círculos governamentais. A população da Alemanha Ocidental julga que a política Ocidental para com a Alemanha é incompatível com a tendência à unidade das duas Alemanhas. Muitas fi-

guras políticas burguesas, inclusive o destacado membro do Bundestag, Willy Max Rademeyer, e o líder do Partido Liberal Democrático, Thomas Dehler, advogaram conversações diretas com a República Democrática Alemã e a União Soviética para conseguir a unificação da Alemanha. Isto demonstra que a ação de Bonn, atrelando-se às potências ocidentais às custas dos interesses nacionais da Alemanha, torna-se mais e mais impopular.

A APROXIMAÇÃO JAMAIS IMPEDIDA

Este desenvolvimento — prossegue o articulista — causou inquietude ao grupo dominante dos Estados Unidos. O "Radio Deutschland-Sender", numa emissão em 24 de novembro último, assinalou que o Secretário de Estado, Dulles, exigiu que Adenauer empregue medidas de força para firmar a chamada "concepção da NATO" na Alemanha Ocidental.

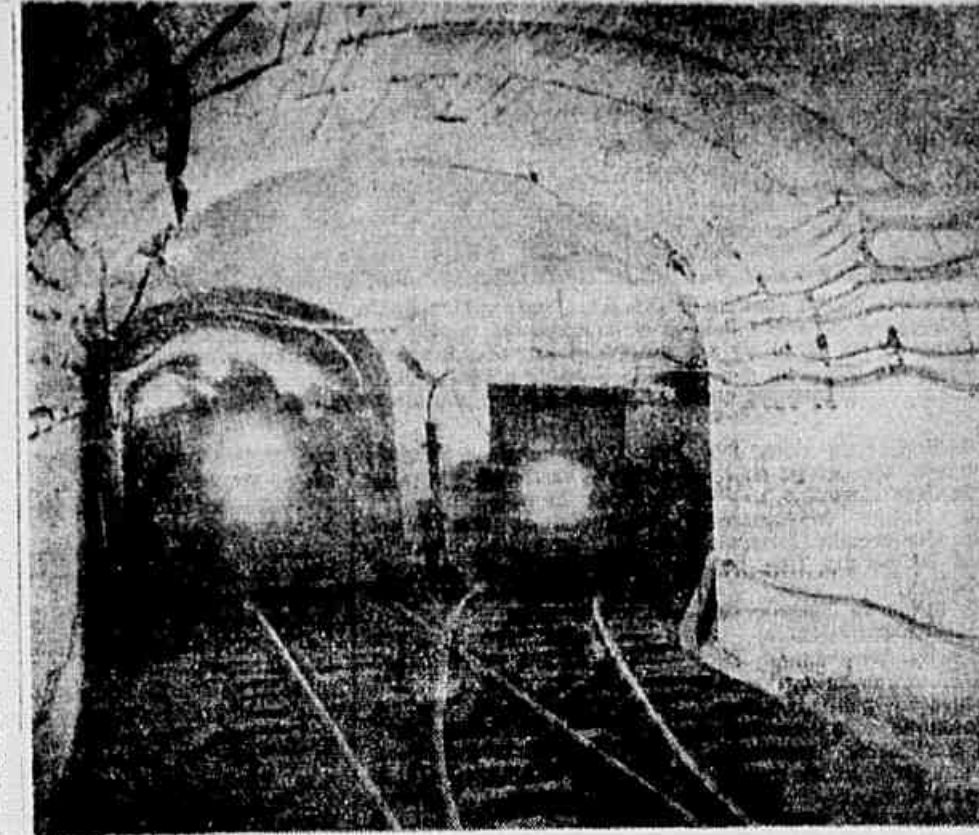
DE AZEVEDO ROLIM

escreveu

«PELOS CAMINHOS DO BRASIL»

450 páginas ilustradas e bem feitas, em que o Brasil, sem fanatismo, e focalizado desde as fronteiras do sul, as plagas do Rio-Grande, tanto na sua grandiosidade quanto na sua contrastante miséria.

Um livro de entretenimento, honesto, agradável e oportuno. Preço: Cr\$ 50,00. Pedidos para Caixa Postal, 115, Niterói, RJ, do Rio.



RETALHOS E MAIS RETALHOS!

Compre agora para evitar atropelos de última hora. Preços de fábrica.

DUARTE CERQUEIRA LTDA.
Pça. Luiz Palmier, 27
Sob. — São Gonçalo

VOÇÊ VAI DAR PRESENTES?

AMAURY tem o presente que você quer dar: mais a partir de Cr\$ 10,00, enfeites e objetos tipo coringa a Cr\$ 25,00. E mais cinquenta tipos de presentes a partir de Cr\$ 50,00. Frezes da Fátima, Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua 20 de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo Rembolso.

Um Ano de Lutas e Importantes Vitórias Democráticas do Povo

(Conclusão da Terceira Página)
Teixeira Lott, que se tornou, diante da Nação, um dos fladores da legalidade democrática. No dia 8, assume o governo, substituindo o presidente que se considerou impedido, o sr. Carlos Luz, que praticou atos já conhecidos.

O Exército, com o apoio do Congresso Nacional e do Povo, reagiu em defesa da legalidade democrática. O Congresso Nacional declara o impedimento de Carlos Luz, assumindo a chefia do governo o sr. Nereu Ramos, vice-presidente do Senado.

É decretado o estado de sítio, por 30 dias.

PERPECTIVA DE 1956
DEZEMBRO: — O povo que conquistou expressivas vitórias, derrotando as tentativas de supressão de suas liberdades, prossegue vigilante, exigindo que a posse dos candidatos eleitos, proclamando o seu objetivo do atual governo, se processe num clima de plenitude democrática e seja independente de quaisquer pressões ou compromissos.

Com as experiências e as vitórias de 1955, o povo brasileiro tem todas as razões para esperar que suas lutas e sua unidade abram-lhe um largo caminho democrático — em 1956.

ANO DE VITÓRIAS DAS FORÇAS PACÍFICAS

1955 foi assinalado pelo avanço indiscutível das forças pacíficas em todo o mundo, apesar dos esforços desesperados dos círculos mais agressivos das potências ocidentais, particularmente dos Estados Unidos. O ano que terminou foi um ano de vitórias para todos os povos amantes da paz. Bastaria assinalar a realização da Conferência dos Quatro Grandes para caracterizar a soma dessas vitórias. Surgiu, nessa Conferência, o Espírito de Genebra, contra o qual se levantaram mais possessores de guerra, pretendendo, com chantagens, com a ameaça de guerra atômica, antepor-lhe a desmoralização política de forças, cujo mérito, como já se disse, só pode amenizar os fracos de nervos.

Mas, em 1955, não surgiu apenas o Espírito de Genebra; outros acontecimentos reforçaram o caminho dos povos na direção do alívio da tensão internacional, da segurança coletiva. Foi em 35 segurança realizou a Conferência de Bandoeng, que identificou os padrões e deu novo alento às suas lutas pela libertação; a de Varsóvia, que se encerrou com o Tratado de Assistência e Cooperação entre a URSS e as sete potências das democracias populares, com o apoio da China, e a de Genebra sobre o em-

ALGUNS DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS DE 1955

nias nucleares. E terminou o ano com a sessão do Soviet Supremo, assinalada, entre outros fatos, pela aprovação do orçamento da URSS para 1956, o qual reduziu em 10 bilhões de rublos as despesas militares, e pela ratificação da política de paz do governo soviético.

BALUARTE DA LUTA PELA PAZ

Fazendo o balanço dos acontecimentos internacionais, deparou-se com a situação decidida da União Soviética em favor da paz. Suas iniciativas e as medidas que adotou reforçaram o movimento mundial das forças pacíficas. E se hoje podemos dizer que 1955 foi um ano de vitórias dessas forças, obrigatório é reconhecer que a URSS pertence e legou de destaque a essas conquistas. Por isso todo o mundo progressista e democrático lhe é reconhecido.

CONSOLIDAR AS CONQUISTAS E AVANÇAR

Se, de um lado, ampliaram-se as conquistas das forças pacíficas, constata-se, também, durante o decorrer do ano, a intensificação das lutas das belicistas dos círculos mais agressivos das potências ocidentais.

Após os resultados positivos da Conferência dos Chefes de Estado das Grandes Potências, os provocadores da guerra, de-

estão na "órbita do colosso", estão interessados em se lançar numa aventura guerrilheira. Assim, diversas derrotas americanas foram regis-

tradas, como a não eleição das Filipinas para o Conselho de Segurança, a admissão de novos membros na ONU.

CRONOLOGIA DAS VITÓRIAS DAS FORÇAS PACÍFICAS

- JANEIRO:** 3 — «É possível manter e consolidar a paz» (Malenkov); 15 — Propõe a URSS revelar os planos de sua usina elétrica atômica.
- FEVEREIRO:** 7 — Os bandos de Chiang Kai Shek iniciam a evacuação das ilhas Tachen.
- MARÇO:** 8 — Nota do governo soviético declarando que a ratificação dos Acôrdos de Paris significaria a anulação do pacto franco-soviético de assistência mútua e não-agressão.
- ABRIL:** 3 — Assumem os governos francês e britânico a responsabilidade da anulação dos pactos franco-soviético e anglo-soviético; 9 — O Conselho de Ministros da União Soviética pede ao Soviet Supremo para considerar nulo o pacto franco-soviético, em virtude da ratificação dos Acôrdos de Paris pelo governo francês; 11 — O chanceler da Áustria, Julius Raab, dirige-se à URSS, chefiando uma delegação para entabular negociações visando a assinatura do Tratado de Paz Austríaco; 17 a 24 — Conferência Afro-Asiática, em Bandoeng.
- MAIO:** 2 — Iniciase em Viena a Conferência dos embaixadores das quatro potências para discutir a questão do Tratado de Paz com a Áustria; 11 — Instálase a Conferência de Varsóvia, da URSS e Democracias Populares; 14 — Assinada em Varsóvia o Tratado de Assistência e Cooperação entre a URSS e as Democracias Populares; 15 — Assinatura do Tratado de Estado Austríaco; 26/28 — Bulgária e Kruchev visitam a Iugoslávia. São restabelecidas as relações lugo-soviéticas.
- JUNHO:** 19/26 — Comemoração do décimo aniversário da Carta da ONU. A URSS apresenta um programa de paz; 21 — Visita de Nehru à União Soviética.
- JULHO:** 17 — Visita de Nehru a Iugoslávia; 12 — Visita de Ho Chi Minh a Moscou; 18 — É iniciada, em Genebra, a Conferência dos Chefes de Estado das Quatro Grandes Potências; 30 — Chu En Lai propõe a assinatura, inclusive com os Estados Unidos, de um pacto de segurança coletiva, para o Pacífico.
- AGOSTO:** 1 — Iniciase em Genebra a Conferência Sino-Americana; 8 — Abertura, em Genebra, da Conferência sobre a utilização pacífica da Energia Atômica.
- SETEMBRO:** 9 — Vai a Moscou o chanceler Adenauer para discutir o estabelecimento das relações diplomáticas entre a URSS e a Alemanha Federal; 13 — Assinado o acôrdio estabelecendo as relações diplomáticas entre a União Soviética e a Alemanha Federal; 20 — É assinado em Moscou, por Bulgária e Groetvliet, um acôrdio pelo qual a Alemanha Democrática torna-se potência soberana.
- OUTUBRO:** 27 — Abertura da Conferência dos Ministros das Relações Exteriores das quatro grandes potências, em Genebra.
- NOVEMBRO:** 4 — Visita do sr. U. Nu., primeiro-ministro da Birmânia, a Moscou; 10 — Chega a Moscou o sr. Gerhardsen, primeiro-ministro da Noruega; 16 — Encerrase a Conferência dos Quatro Ministros do Exterior; 18 — Bulgária e Kruchev chegam a Nova Delhi.
- DEZEMBRO:** 15 a 20 — Bulgária e Kruchev visitam a Birmânia e o Afeganistão; 25 — Mensagem de Natal do Papa a favor do controle dos armamentos e contra as experiências e o emprego das armas atômicas; 26 — Reunem-se, em Moscou, o Soviet Supremo; 28 — Bulgária e Kruchev pronunciam importantes discursos na sessão de encerramento do Soviet Supremo.

Esta situação, porém, reflete perfeitamente o significado das vitórias do campo da paz, que irritam, que desesperam os belicistas. Assim, não devem as vitórias de 55 servir de motivo para a atenuação do movimento mundial das forças pacíficas; ao contrário, a luta continua, deve ser intensificada a fim de que os países possam alcançar a paz e servir de apoio para novos passos, ainda mais firmes no caminho da paz.

1955 FOI UM ANO DE GRANDES VITÓRIAS DOS TRABALHADORES

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS SINDICAIS: CRIAÇÃO DO M.N.P.T., QUEDA DA ASSIDUIDADE INTEGRAL, A "BATALHA DE VOLTA REDONDA" E A CONVOCAÇÃO DA CONFERÊNCIA DAS LEIS SOCIAIS — UM PEQUENO RESUMO DAS LUTAS OPERÁRIAS — RADIANTES PERSPECTIVAS PARA OS TRABALHADORES NO ANO QUE SE INICIA

1955 foi, sobretudo, um ano de grandes vitórias para os trabalhadores brasileiros. Ao fim destes 365 dias, comparando-o ao anterior, concluímos com satisfação: os sindicatos reforçaram-se, cresceram nas cidades e começaram a se multiplicar no campo; as conquistas sociais foram mantidas e a legislação melhorada; a liberdade sindical está sendo dada a dia conquistada. E, o que é mais importante, é cada vez de maior relevância o papel que os trabalhadores desempenham na situação política nacional.

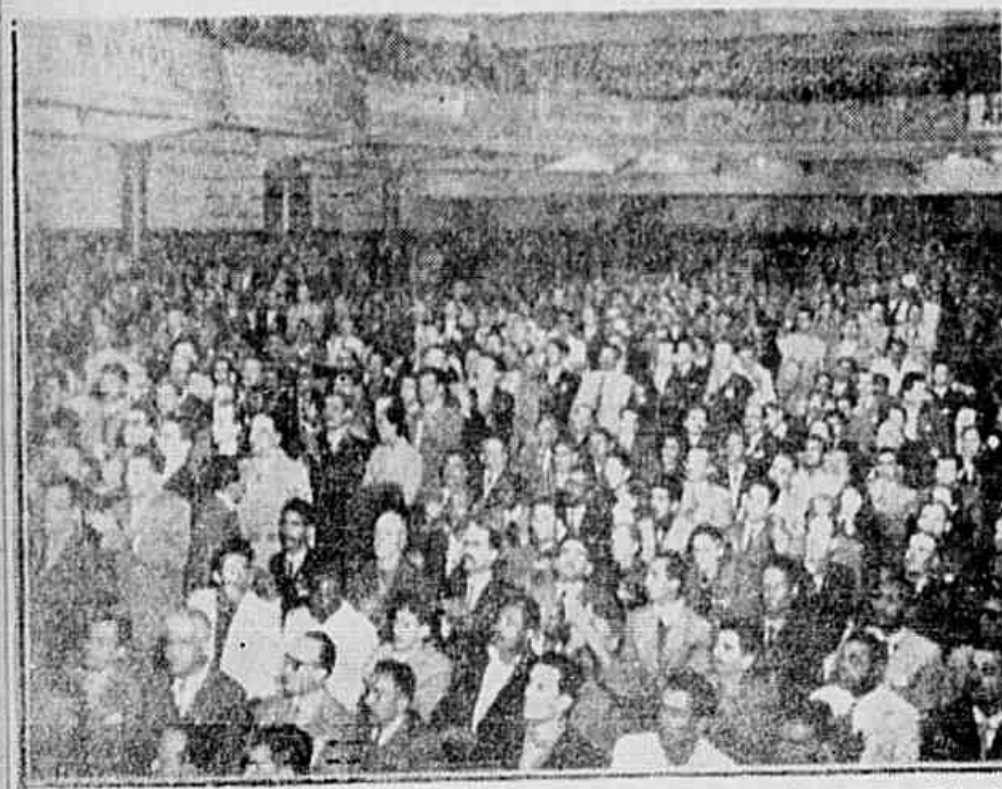
Foram estes os frutos da unidade de ação da classe operária em 1954.

OS FATOS MAIS IMPORTANTES

Dentre os acontecimentos verificados no movimento sindical brasileiro em 1954, quatro sobressaem-se pela importância:

- 1) A criação e o crescimento do Movimento Nacional Popular Trabalhista;
- 2) A grandiosa luta travada e vencida pelos me-

talúrgicos de Volta Redonda, em defesa da liberdade sindical;



Em agosto de 1955, realizou-se em São Paulo a Convenção Nacional do MNPT. Mais de mil delegados de trabalhadores e camponeses, vindos de todos os recantos do país, compareceram-se em torno de um programa de reivindicações econômicas e políticas, que foi intensamente discutido e propagado durante a campanha eleitoral de Juscelino e Jango, candidatos apoiados pelo MNPT e vencedores em 3 de outubro.

talúrgicos de Volta Redonda, em defesa da liberdade sindical;

- 3) A recente convocação da Conferência Nacional de Defesa das Leis Sociais;
- 4) A queda da cláusula de assiduidade integral.

Com o surgimento do MNPT, uniram-se em uma organização política trabalhadores de todas as filiações partidárias, irmanados por um programa de reivindicações comuns. O MNPT é o germe, em desenvolvimento, da unidade política da classe operária brasileira.

va de um amplo e unitário conclave de todos os trabalhadores do país.

A queda da assiduidade integral durante dois anos desenvolveu por quase todos os sindicatos de país.

Em todos estes acontecimentos, há um denominador comum: os êxitos foram sempre frutos da unidade de ação, unidade nas lutas, nas assembleias e nas convenções, unidade na defesa de interesses comuns.

UM LIGEIRO RETROSPECTO Cronologicamente, o movi-

mento sindical apresentou, no ano que agora finda, os seguintes principais acontecimentos, incluindo-se as tentativas de repressão às lutas operárias:

JANEIRO — Greve geral dos setores do Pensar.

MARÇO — Dia 23: Café Filho institui um prêmio adicional de 40% para os tiras-

raças, com jôgo de futebol e entrada gratuita. Alencastro comparece e é vaiado. A comemoração independente do 1º de maio marca o início de uma série de vigorosas lutas contra a polícia antipoperária do governo. No dia 11, entram em greve os trabalhadores e empregados da Companhia Telefônica Brasileira. Voltam ao trabalho com o aumento de salário pletado. Dois dias depois declaram-se em greve também por aumento os mineiros de Morro Velho. Ao fim deste mês, conseguem mais uma estrondosa vitória. Nesse meio tempo, os metalúrgicos cariocas fazem duas greves de 48 horas, conquistando um aumento de salários.

JUNHO: No dia 7, cai a cláusula de assiduidade integral, por lei do Congresso Nacional, depois de grande movimento dos trabalhadores.

JULHO: Um poderoso movimento grevista sacode o mundo capitalista. Há greves nos E.E.U.U., França, Itália, Inglaterra, Japão e Chile. No Brasil, os heróis dos dozeiros de Santos entram em greve, da qual saem vitoriosos, apesar das hediondas violências contra eles desencadeadas. Dias antes, no Rio, os marítimos realizavam uma passeata contra a transformação do Lóide Nacional em empresa particular. O governo queria entregar os navios a McCormack. A praça pública era reconquistada para a classe operária.

AGOSTO E SETEMBRO: Sob a pressão dos trabalhadores, a Justiça derruba as discriminações ideológicas feitas por Alencastro Guimarães nos processos eleitorais dos sindicatos. Diversas diretorias eleitas tomam posse.

OUTUBRO: Dia 3. Vencem as eleições presidenciais Juscelino e Jango, candidatos apoiados pelo MNPT, movimento unitário fundado em abril e dirigido por líderes sindicais de diversas filiações partidárias. Dia 11: Inicia-se em Volta Redonda a ocupação do Sindicato dos Metalúrgicos pelos operários, para não permitir a posse do interventor designado pelo Ministério do Trabalho. Alencastro recua e a inter-

venção cai fragorosamente. O ministro do Trabalho se confessa um cadáver insuflado. O exemplo de Volta Redonda estimula os trabalhadores de todo o país para que ninguém mais aceite intervenção nos sindicatos.

NOVEMBRO: O movimento iniciado dia 11, pela legalidade democrática, recebe o apoio e a participação ativa dos trabalhadores. Operários navais paralisam o trabalho, em apoio às forças democráticas, assembleias, passeatas, milhares de telegramas são enviados aos líderes da luta contra a conspiração. Nomeado ministro do Trabalho, o deputado Nelson Omega recebe dos sindicatos uma moção de confiança ao mesmo tempo em que estes exigem solução para suas reivindicações. É elaborado um memorial de sete principais reivindicações operárias, de caráter nacional, mais tarde entregue ao ministro do Trabalho. Lança-se a idéia de convocar uma Conferência Nacional de Defesa das Leis Sociais, acolhida com invulgar entusiasmo pelas organizações operárias. Operários paulistas fazem greve por aumento de salário.

DEZEMBRO: Os sindicatos fazem diversas conquistas que dependiam do Ministério do Trabalho: posse para diretoria, suspensão do SAMPs, melhoria da fiscalização trabalhista, etc. No Rio Grande do Sul, realiza-se uma Convenção Intersindical, de caráter estadual, com delegados de Federações e de mais de 100 sindicatos, que resolvem unanimemente participar da Conferência Nacional em Defesa das Leis Sociais. Os mineiros de Morro Velho vencem mais uma greve reivindicatória.

ÓTIMAS PERSPECTIVAS

Os trabalhadores chegam ao início de um novo ano em situação bem melhor em matéria de organização do que em 1954. A situação política, por isso mesmo, é muito mais favorável à conquista de suas reivindicações, apesar de algumas restrições existentes ao pleno exercício das liberdades públicas.

Com suas fileiras cada dia mais numerosas e coesas, as organizações sindicais, no ano que se inicia, conquistarão êxitos maiores ainda. Seus piores inimigos foram derrotados, isolados, enquanto o desejo de melhoria dos trabalhadores se concretiza em uma unidade de ação crescente e vigorosa. Há todas as condições para que 1955 seja, para os trabalhadores brasileiros, um ano de batalhas verdadeiramente decisivas para o seu futuro e de todo o povo.



Volta Redonda, 11 de outubro de 1955. Antes, os trabalhadores recorreram à Justiça para barrar intervenções e empossar as diretorias sindicais eleitas. Depois da "batalha da Volta de Aço", o método de luta mudou. Os trabalhadores ocupam o sindicato para não permitir que ali in gresse o interventor

SINDICALIZAÇÃO EM MASSA DE MOTORISTAS AUTONOMOS

Anistiados todos os sócios em atraso — "Devem cerrar fileiras em torno do sindicato", dec lara o secretário da entidade

«Em assembleia, realizada no dia 20 último, anistiámos todos os associados em atraso de pagamento de mensalidades sindicais até o dia 30 de setembro último. Esperamos, portanto, que todos eles procurem imediatamente quitar-se com os meses restantes, pois, tudo indica que, a partir de 30 de março próximo, será feita uma revisão de matrículas» — foi o que disse à IMPRESSA POPU-

LAR o sr. Euclides Lima de Almeida, secretário do Sindicato dos Condutor de Veículos Automotores, a propósito da campanha de sindicalização que a atual diretoria está realizando.

— O prazo de quitação dos sócios — continuou — estende-se até 30 de março próximo, tempo suficiente para que todos se quittem. Contudo, pois, com a boa vontade de todos os associados em atraso de pagamento das mensalidades.

NO MUNICÍPIO DE MAGÉ:

Cerca de 80 Famílias Camponesas Despejadas da Fazenda Sernambetiba

Denuncia a Associação dos Lavradores daquele município — O flagelo do latifúndio e da grilagem concorre para o abandono do campo, a carestia e o desemprego — Urge a Reforma Agrária

Cerca de 80 famílias camponesas radicadas na Fazenda Sernambetiba, no Município de Magé, Estado do Rio, estão sendo ameaçadas de ser violentamente despejadas pelo proprietário das terras, o latifundiário Isaac Souhami. A Associação dos Lavradores Fluminenses, núcleo de Magé, enviou carta à nossa redação denunciando o sistema feudal de exploração existente naquela fazenda e essa ameaça que pesa sobre os lavradores. Diz a missiva:

«Há alguns anos trabalham na Fazenda de Sernambetiba, cerca de 80 famílias camponesas, submetidas a uma brutal exploração feudalista de "terra". Em junho passado sem qualquer motivo o latifundiário Isaac proibiu os camponeses cultivar as terras já lavradas. Intimidou os camponeses com capangas armados sobre o comando de um tal Arquimedes.

Classificados

MÉDICOS

DR. ALBERTO COUTINHO — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

DR. ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA — fezes, quantos e sábado — 14,30 as 18 horas — Rua Alameda, 141, 3º andar, sala 402 — Tel. 22-2415

NA CONSTRUÇÃO CIVIL:

A CIA. T. JOHANSSEM OBRIGAVA Operários a Trabalharem Doentes

Valendo-se do desemprego e da miséria obrigava os operários a assinar contrato em branco — Protesto contra a decisão facciosa do Juiz da 5ª Junta — Demitido porque pro testou nos jornais contra o tratamento desumano

O operário da construção civil, Otávio José dos Santos, denunciando a feroz exploração existente na Cia. Construtora T. Johanssem enviou ao dr. Alvaro Sa, Juiz da 5ª Junta de Conciliação e Julgamento a seguinte missiva:

«Não tendo o direito de falar na audiência do dia 2 do corrente sobre minha reclamação de auxílio-crematório, presidida por V. Excia. achi por bem esclarecer ao Senhor e ao público que V. Excia. considerou «alta grau» meu estado de saúde, desmerecendo o auxílio devido e afastando-me do trabalho.

Reclamávamos que nos fosse dispensado um tratamento de seres humanos. E fomos nos jornais para registrar e denunciar aquela situação deplorável. Foi quando saiu nossa fotografia nos jornais e o senhor Juiz, achou que era injúria à T. Johanssem e falta grave, portanto. Emseus consideramos o, contestando a defesa de meu advogado o Senhor, com seu ódio à classe operária e seu servilismo ao seu amigo Johanssem, disse que eu estava doente no dia 20 mas havia comparecido a o «Radical» neste dia. O senhor esquece que o jornal saiu dia 20 e nós só poderíamos ter estado lá na véspera ou antes, mas nunca no mesmo dia, pois o jornal saiu na madrugada do dia 20.

Reclamávamos que nos fosse dispensado um tratamento de seres humanos. E fomos nos jornais para registrar e denunciar aquela situação deplorável. Foi quando saiu nossa fotografia nos jornais e o senhor Juiz, achou que era injúria à T. Johanssem e falta grave, portanto. Emseus consideramos o, contestando a defesa de meu advogado o Senhor, com seu ódio à classe operária e seu servilismo ao seu amigo Johanssem, disse que eu estava doente no dia 20 mas havia comparecido a o «Radical» neste dia. O senhor esquece que o jornal saiu dia 20 e nós só poderíamos ter estado lá na véspera ou antes, mas nunca no mesmo dia, pois o jornal saiu na madrugada do dia 20.

Em agosto do corrente ano processando-se tratar no IAPI, pedi minha carteira e a T. Johanssem negou-se a entregá-la. Ameaçou-me até de demissão. Tive que recorrer à carteira sindical para poder requerer ao Instituto o que a empresa não queria que os operários fizessem para não pagar os 15 primeiros dias que o operário tem direito ao não fica doente.

Em agosto do corrente ano processando-se tratar no IAPI, pedi minha carteira e a T. Johanssem negou-se a entregá-la. Ameaçou-me até de demissão. Tive que recorrer à carteira sindical para poder requerer ao Instituto o que a empresa não queria que os operários fizessem para não pagar os 15 primeiros dias que o operário tem direito ao não fica doente.

MORTE NO TRABALHO

Outros três trabalhadores tinham possibilidade de fazer o mesmo. Uns iam reclamar a fiscalização do IAPI. Outros preferiam dar baixa na carteira profissional e perder o emprego para poder retirar a carteira do IAPI das mãos da firma. O resultado, de tudo isso era que muitos operários adoeciam e não tinham coragem de pedir a carteira para ir ao Instituto. A consequência disto foi o que aconteceu com o velho Marcelino, nosso conhecido de trabalho. Trabalhou tanto que um dia, quase de repente, morreu.

MORTE NO TRABALHO

Outros três trabalhadores tinham possibilidade de fazer o mesmo. Uns iam reclamar a fiscalização do IAPI. Outros preferiam dar baixa na carteira profissional e perder o emprego para poder retirar a carteira do IAPI das mãos da firma. O resultado, de tudo isso era que muitos operários adoeciam e não tinham coragem de pedir a carteira para ir ao Instituto. A consequência disto foi o que aconteceu com o velho Marcelino, nosso conhecido de trabalho. Trabalhou tanto que um dia, quase de repente, morreu.

DESMASCARADO O EMBULHO

De janeiro de 1955 para cá resolvemos denunciar estes fatos pelos jornais. Já não era possível suportar tanta miséria em silêncio.

DESMASCARADO O EMBULHO

De janeiro de 1955 para cá resolvemos denunciar estes fatos pelos jornais. Já não era possível suportar tanta miséria em silêncio.

Os Juizes da 1ª e 6ª Junta de Conciliação e Julgamento não mais aceitaram os reci-

Os Juizes da 1ª e 6ª Junta de Conciliação e Julgamento não mais aceitaram os reci-

Indignados com o monstruoso tratamento dado aos operários pela T. Johanssem, que matara no trabalho o velho Marcelino, fizemos um abaixo-assinado e enviamos ao deputado Aarão Steinbruck,

Indignados com o monstruoso tratamento dado aos operários pela T. Johanssem, que matara no trabalho o velho Marcelino, fizemos um abaixo-assinado e enviamos ao deputado Aarão Steinbruck,

PAPAI NOEL É QUEM DIZ: POUCO DINHEIRO E NATAL FELIZ

Preço especial para o Natal e Ano Novo. Estes preços não são baratos, são preços de Ananias que não tem compêndios. Cortes de cambiais para Cr\$ 500,00. Roupinhas de crianças, menino ou menina, a partir de Cr\$ 35,00. Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — Loja. Atendemos pelo Recembóio.

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)



ASSISTENCIA TECNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 325

IRAJA — RIO DE JANEIRO

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras anatômicas, extrações difíceis e operações da boca. BILGILES FILIX E MOVELS (Housch) com material garantido, por preços razoáveis. Consultório: Rua de Carmo nº 9 — sala 901. Segunda, quarta e sexta-feira — Telefone: 22-6235

NA MAVILIS-BONFIM:

OS PATRÕES NEGAM O ABONO E AINDA DESACATAM O SINDICATO

Recusaram atender os diretores do Sindicato dos Têxteis que reclamam uma resposta sobre o pagamento do Abono de Natal

Os operários da Mavilis-Bonfim continuam aguardando a resposta dos patrões sobre o pagamento do Abono de Natal. O Conselho Sindical da empresa organizando uma memorial reivindicando dos patrões o pagamento de um abono mínimo de 500 cruzeiros. Toda a fábrica o assinou, entregando-o ao escritório central do grupo América Fabril.

Os patrões ficaram de dar uma resposta e até hoje nada resolveram. Os trabalhadores passaram o Natal com aqueles mesmos salários de sempre, muitas vezes inferiores ao mínimo de lei. Um Natal de miséria e carestia.

DESACATAM O SINDICATO

A fim de obterem um pronunciamento da direção de empresa sobre o abono, o presidente do Sindicato dos Têxteis, sr. Sebastião Reis, sr. Djalma Pinto Pinheiro, procurador, estiveram na Mavilis. Como sempre o gerente daquela empresa, Rafael Bueno, desrespeitou o sindicato dos trabalhadores, recusando-se a atender seus diretores. Estes tiveram que entrar na fábrica, impedindo o escritório da fábrica, e foram apenas informados, por um dos chefes do escritório, que não havia até então nenhuma decisão com res-

DE TUDO PARA TODOS:

Escuradeiras, Rádios, Rádio, Máquinas de costura, Máquinas de lavar, Fogões a gás engarrafado e a óleo

CONDUÇÃO

BALANÇO ESPORTIVO DE 1955

ESPORTE INDEPENDENTE



Ainda a Festa do Paraopeba

Conforme compromisso assumido, publicamos hoje alguns aspectos da festa realizada recentemente pelo Paraopeba, de Marechal Hermes, quando as novas instalações do clube foram

inauguradas. Nos clichês, o momento do início das solenidades, vendose, entre outras pessoas, os diretores do clube, o sr. Roberto Gonçalves de Lima, presidente de honra do clube, e o sr.

Adamarist Magalhães, convidado especial da festa; um dos diretores do Paraopeba usa da palavra, agradecendo a presença dos desportistas e convidados.

NOVA RODADA DO CERTAME DE CAMPO GRANDE

Hoje à tarde, será disputada mais uma rodada do Campeonato Inter-Clubes de Campo Grande, da qual a peleja principal é a que reunirá as equipes do Campo Grande e do São Geraldo. Mais três cotêjos completarão a rodada.

O jogo principal será disputado no campo do Campo Grande e a sua realização está despertando expectativa e interesse. As duas equipes defenderão a liderança, onde se encon-



ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA AMADORISTA DE HONÓRIO GURGEL

A diretoria da Liga Amadorista de Honório Gurgel está convidando todos os seus filiados para a Assembleia Geral que fará a sua 20ª reunião, na sede do Centro Verde, às 20 horas, no dia 15 de janeiro. Os assuntos a serem discutidos são os seguintes: planejamento final para o campeonato de 1956 e admissão de novos filiados.

TERMINOU O CURSO

Em cerimônia realizada segunda-feira última, a senhora Maria José recebeu seu diploma de conclusão do curso secundário, após brilhante curso feito na Escola Normal Carmela Dutra. A jovem estudante, que é filha dos nossos leitores e desportistas Guilherme e Alzira Gomes, matricular-se-á no Curso Normal daquele estabelecimento.

CAMPEÃO, O MASSAROQUEIRA

Finalizou recentemente o campeonato interno da Fábrica de Bangu, tendo se sagrado campeão a equipe do Massaroqueira e vice a representação do Escritório Central.

FESTA DO ANO NOVO NO OURO-VERDE

Comemorando a passagem de ano, a diretoria do Oero Verde, do Honório Gurgel, fará realizar uma grande festa hoje, na sede do clube, à Rua Piracema, número 813.

ALGUNS JOGOS

Vila Isabel x Camde-laria
Universal x Farrour-
União, de Marechal
Hermes x Tamoio de
Ramos
Corrente x Tijuca
Unidos de Del Castilho
x Fabril
Cadete x Universal
pilha

CONVOCAÇÃO DO COQUEIRO

Tendo um compromisso a saldar hoje à tarde, frente ao Dragão Negro, a direção técnica do Coqueiro está convocando os seguintes jogadores: Binha, Sinval, Afonso, Paulo, Tiago, Luiz, Pedro, Ferreira, Dida, Lelé e Caduco.

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhano: das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

Criação do selecionado permanente — O falecimento do presidente Gilberto Cardoso — Revelações do ano — Botafogo na Tchecoslováquia — Outros grandes acontecimentos registrados no esporte carioca

No ano de 1955 foram registrados inúmeros e grandes acontecimentos no esporte brasileiro, os quais, pela importância de que se revestiram, mereceram o maior destaque nos jornais e revistas especializadas. Justo seria, portanto, que tais acontecimentos sejam focalizados, cada qual com o destaque que lhe é devido, e a importância que lhe é própria. Entretanto, por dificuldades diversas, entre as quais a falta de espaço, não foi possível abordar todos os fatos que ocorreram no esporte carioca. Assim mesmo abordando alguns acontecimentos, julgamos que aqueles que estiveram mais em evidência no correr do ano que hoje finda.

Feita esta explicação, passemos aos acontecimentos do que abalaram o esporte carioca no ano de 1955.

O DESAPARECIMENTO DE GILBERTO CARDOSO

Pelo tremendo choque emocional que provocou em todas as pessoas ligadas ao esporte no Distrito Federal, e falecimento do presidente do Flamengo surgiu como o acontecimento do maior repercussão do ano de 1955. Gilberto Cardoso faleceu em meio às vibrações de uma vitória da equipe de basquetebol. Foi no mês de novembro que ocorreu o lutooso acontecimento, que chocou profundamente todos os círculos esportivos do país. Hoje, o nome de Gilberto Cardoso é evocado com saudade e à sua memória são tributadas as maiores homenagens.

SELECIONADO PERMANENTE

Foi sem dúvida um dos grandes acontecimentos de 55 a criação do selecionado permanente do Brasil. Indiscutivelmente, o projeto que regulamenta o selecionado, ainda está longe de refletir as verdadeiras aspirações dos des-

portistas. Muitos erros existem, os quais estiveram e grande evidência nas partidas aqui realizadas com os selecionados do Chile e do Paraguai. Entretanto, só o fato de ter sido criada a seleção permanente é motivo para satisfação.

Os bons resultados surgiram à proporção que as falhas foram sendo corrigidas. A seleção permanente já possui um rolê para exibição na Europa, o qual será iniciado tão logo finalise o campeonato carioca. As datas já estão marcadas e resultados que advirão dessas exibições serão inestimáveis para o futebol brasileiro.

EVASÃO E REVELAÇÕES

1955 foi o ano das grandes revelações de jogadores e da



Algodão, pentacampeão carioca de basquete

evasão de craques para o futebol estrangeiro. Dos campos subterrâneos e da cidade surgiram notáveis valores, alguns ainda promissora e outros já brilhando em toda a linha. As principais revelações: Dida (Flamengo), Ilton (Bangu), Léo (Olaria), Jair (Bonsucesso). A maior: Dida, um dos jogadores mais maleáveis que vimos atuar e bom goleador.

Procurando outras paragens, abandonaram o futebol carioca os jogadores Dino e Vinícius, ambos saídos das fileiras do Botafogo. Foram atuar no futebol italiano.

INTERCAMBIO

Cumpriram temporadas futebolísticas no exterior as equipes do Botafogo, Vasco da Gama, Fluminense e do Olaria. Todas conquistaram excelentes resultados, principalmente a da Portuguesa que surpreendeu a todos com uma campanha realmente notável. Tais temporadas serviram para elevar o prestígio do futebol brasileiro além de proporcionar o aumento dos contatos entre o nosso e o futebol de outros países num intercâmbio sobremodo vantajoso para nós.

O grande acontecimento das temporadas realizadas pelos clubes brasileiros no exterior, nas exibições do Botafogo na Tchecoslováquia, onde não atuávamos desde antes da II grande guerra. A equipe alvinegra quebrou uma odiosa discriminação que o Itamará

QUEBRA DE UMA «ESCHITA»

Durante muito tempo o Flamengo não conseguia vencer o Fluminense. Era haver um flá-flu que o resultado dava a melhor para o clube das Laranjeiras. A coisa já tinha ares de «eschita», o Flamengo era chamado de «freguês de caderno». Veio o segundo turno do campeonato e a «eschita» sofreu uma «lavagem». O Flamengo havia vencido por 6 x 1, desforçando-se em grande estilo das sucessivas derrotas.

O resultado desse flá-flu foi comentado com grande alarde, tendo surgido como um dos grandes acontecimentos do ano.

A VOLTA DOS ARGENTINOS

Enfraquecidos por uma grande evasão de jogadores para a Colômbia, o futebol argentino ficou muito tempo desaparecido da circulação. Há muitos anos que não o víamos em ação. Mas, no fim do ano, organizou-se aqui o Torneio «Gilberto Cardoso» e novamente os argentinos pisaram os gramados brasileiros. Estavam restabelecidas as relações. Foi um acontecimento de relevo do ano esportivo de 55.

OUTROS ESPORTES

No basquetebol, o feito mais expressivo foi a conquista pelo Flamengo do pentacampeonato, após uma jornada toda ela marcada de intensas emoções. Nesta modalidade de esporte, o veterano Algodão pode ser apontado como a figura do ano. Na natação o Brasil trouxe nos Jogos Universitários, que teve lugar na Espanha. A nossa equipe quebrou alguns recordes e se apresentou sempre com categoria. O nadador Silvio Kelli foi a grande figura.



Entre os grandes acontecimentos esportivos do ano de 1955 está incluída a temporada realizada pelos clubes brasileiros na Europa. O Botafogo, entre outros países, visitou a Tchecoslováquia, onde disputou duas partidas. Na foto, flagrante de um desses jogos

XADREZ POPULAR

NOTICIÁRIO
Acaba de ser disputado em Belo Horizonte um movimentado torneio entre as representações do Minas Tênis Clube e do Olímpico Clube, do Rio. Cinco foram os representantes de cada clube, disputando cada um duas partidas. Sagrou-se vencedor o clube carioca por 3 vitórias e 5 empates contra duas vitórias e 5 empates dos mineiros.
Destaque-se a performance de A. S. Rocha que venceu ambas as partidas a seu cargo. Os demais representantes cariocas lograram os seguintes resultados: Bonifácio: 1 vitória e 1 empate; J. T. Mangini: 2 empates; Berlingozzo e J. Figueiredo: 1 empate e 1 derrota cada.
TORNEIO DO FLAMENGO
Deverá ter início no próximo dia 3 de janeiro o torneio interno do Flamengo (sistema suíço). As rodadas serão realizadas todas as terças e quintas, à noite. Até agora estão inscritos 12 participantes.

FLAMENGO, O CAMPEÃO

Com uma equipe reduzida a quatro titulares, o bicampeão carioca conquistou mais um grande título inter nacional — O que foi o Torneio «Gilberto Cardoso»

Na noite de ontem, no Maracanã, foi encerrado o Torneio «Gilberto Cardoso», que reuniu, num autêntico confronto entre o futebol brasileiro e o argentino, as equipes do Flamengo e Vasco e as do Racing e Independientes. Dos cinco jogos realizados, o que mais agradou ao público foi o dos combinados, onde um bom futebol foi exibido e o nível disciplinar andou bem. Nos demais encontros, o que houve de mais destaque foram as cenas de violência, ainda que o Flamengo tenha brilhado nos seus compromissos, através das vitórias alcançadas.

notável, uma vez que se apresentou praticamente com a sua equipe de aspirantes. O Vasco da Gama, mesmo decepcionando em suas apresentações, conseguiu ficar na vice-liderança.

dores dos aspirantes. Jogo rápido, de passes longos e infiltrações constantes, eis a chave do triunfo rubro-negro. Entretanto, coube a tarefa de da os principais méritos para vitória alcançada. Apenas a quinta esteve infeliz, pois os demais estiveram num mesmo nível de grande produção.

A ÚLTIMA RODADA

Começou com a partida Vasco e Racing, que haviam sido derrotados na rodada anterior, respectivamente, pelo Independientes e Flamengo. O jogo foi pobre de técnica e o seu desenrolar pontilhado de incidentes lamentáveis. No final, venceu o Vasco por 3 x 2, que assim garantiu para si o segundo posto do torneio.

PEÇAS

A partida principal, que reunia os invictos Flamengo e Independientes, só apresentou, a rigor, um incidente. Foi na marcação do penalti contra o Independientes, logo no início do encontro. Os argentinos não gostaram e estiveram a pique de abandonar o gramado. Daí para a frente tudo correu bem e um bom espetáculo foi assistido. O Flamengo venceu com categoria por 3 x 0, com uma equipe, a exceção de Jadir, Depina, Jordan e Zagalo, era formada por jogadores

POEMAS DO COMPANHEIRO

Um livro de poemas de grande valor literário e humano, publicado pela Editora Vozes, com 128 páginas, 16 ilustrações, preço de 1,50.

Na livraria: Editora Vozes Ltda. Rua 15 de Novembro, 150, Rio de Janeiro.

Durante muitos séculos os homens sonharam realizar voos interplanetários. Contudo, até 1903, esse projeto figurava, apenas, nas obras dos escritores de imaginação. Foi somente nesse ano que, pela primeira vez, Constantin Tsiolkovski demonstrou cientificamente a possibilidade de realizar tais voos, em seu trabalho «A exploração dos espaços cósmicos por aparelhos à reação».

REALIZAVEL A VIAGEM À LUA

No transcurso das últimas décadas a ciência e a técnica realizaram progressos consideráveis. Como assinalou A. Nesselmann, presidente da Academia de Ciências da URSS, na sessão do Conselho Mundial da Paz, realizada em novembro de 1953, a ciência chegou a um nível tal que o envio de aparelhos estratosféricos à Lua tornou-se realizável.

Os entusiastas soviéticos da astronáutica, reunidos numa sessão especial, do Aéro Clube Central V. Tchkalov, fundada no ano passado, trabalham atualmente no sentido de resolver os problemas dos voos interplanetários. Há também, desde abril de 1955, uma Comissão permanente para as comunicações interplanetárias junto ao Conselho Astronômico da Academia de Ciências da URSS. Esta comissão, presidida pelo acadêmico L. Sedov, considerará a criação de um laboratório cósmico como uma primeira etapa de seus trabalhos. Participam da Comissão também os acadêmicos P. Kapitza e V. Ambrusimov, o membro correspondente da Academia de Ciências da URSS, P. P. Parzenov, e o doutor em Ciências Físicas e Matemáticas B. Korkunkine.

O FOGUETE SERÁ GUIADO PELO RÁDIO
Como se apresenta, portanto, hoje, a questão do primeiro voo cósmico?

Antes de enviar homens à Lua, é necessário obter numerosos dados sobre o espaço cósmico, e a respeito das condições físicas ali reinantes. Com base nessas informações,

Um Foguete Radioguiado Alcançará a Lua

OS ENTUSIASTAS SOVIÉTICOS DA ASTRONÁUTICA ESTÃO TRABALHANDO ATIVAMENTE NO SENTIDO DE RESOLVER OS PROBLEMAS DOS VÔOS INTERPLANETÁRIOS

Por I. KHELBTSÉVITCH (Copyright I. P., esp. para IMPRENSA POPULAR)

princípio, a transmissão aos receptores de televisão pela estação emissora, não importa de que cidade, das imagens registradas nos aparelhos do carro, em nada se distinguirá de uma transmissão comum de fora do estúdio.

A construção do conjunto dos aparelhos terrestres, bem como dos aparelhos de bordo que servem para dirigir o foguete e o automóvel esta ao alcance dos engenheiros. A utilização de um carro com esteiras como «primeiro explorador» da Lua, facilita consideravelmente a construção do foguete.

Com efeito, a expedição do carro esta longe de apresentar as mesmas dificuldades que o envio de passageiros. Ele poderá suportar acelerações muito maiores, transformações bruscas de temperatura e de pressão. Não será necessário protegê-lo de possíveis choques com meteoritos. Por outro lado, não é necessário fazê-lo retornar à Terra. A chegada à Lua é, portanto, consideravelmente simplificada, e a duração do voo, reduzida à metade.

VÔO EM DUAS ETAPAS
O mais racional é dividir o voo à Lua em duas etapas. Primeira etapa: o foguete lança a Terra e estabelece uma órbita circular, tendo a Terra como centro, e um raio de 22.888 quilômetros (a distância de comparação, indica-

REABASTECIMENTO DO FOGUETE

Tendo efetuado em pouco mais de doze horas uma volta e meia, seguindo essa órbita, o foguete torna ao ponto superior de sua trajetória elíptica; neste momento, seu motor é posto em movimento pelo rádio. (Notemos que, durante esse tempo, a Terra efetuou pouco mais de um semi-círculo sobre o seu eixo e que a estação de comando terrestre se encontra quase em frente ao ponto superior da trajetória elíptica seguida pelo foguete. E, graças a escolha desta trajetória, que é possível continuar a dirigir o foguete de um único e mesmo ponto do nosso globo).

Obedecendo à «ordem» transmitida pelo rádio, o foguete aumenta sua velocidade de 1,6 quilômetros por segundo e descreve uma semi-elipse, que o leva em 21 horas sobre a órbita circular fixa, exatamente sobre a estação de comando terrestre. Neste ponto, o foguete recebe de novo pelo rádio ordem de aumentar de 0,16 quilômetros por segundo, a velocidade, e começa a movimentar-se seguindo a órbita circular fixa.

Quando atinge a órbita fixa, o foguete está com sua reserva de combustível quase esgotada. Seguindo o mesmo itinerário, enviam-se os foguetes-cisternas automati-

cos radioguiados. A «tomada de contato» dos foguetes-cisternas com o foguete cósmico sobre a órbita fixa é comandada pela mesma estação terrestre.

Um sistema de radar e de rádio-comandos permite determinar a distância entre o foguete cósmico e o foguete-cisterna e reduzi-la para algumas dezenas de metros. Uma câmara de televisão instalada no foguete-cisterna entra em ação nesse momento, transmitindo suas imagens à estação terrestre. Todas as operações de aproximação entre os dois engenhos, e de reabastecimento dos reservatórios do foguete cósmico, são efetuadas obedecendo métodos praticados há muito tempo na aviação, com a única diferença de que o operador, situado na estação terrestre diante de um aparelho receptor de televisão, dirige tudo pelo rádio.

NO CAMPO DA ATRAÇÃO LUNAR

Uma vez reabastecido, o foguete cósmico com carga de esteiras prossegue a marcha para a Lua. Nova ordem emitida pelo rádio obriga-o a crescer a velocidade de 1,09 quilômetros por segundo. O foguete deixa a órbita circular fixa, seguindo uma trajetória elíptica. O momento da partida, bem como a própria trajetória elíptica são escolhidos de tal ma-

radar, refletidos pela superfície lunar, através dos difusores, se o voo do foguete, sobre decoremas a Lua. Um aparelho de radioguidagem, instalado no foguete, recebe a onda refletida para a Lua e põe em movimento seu motor a reação, a fim de conseguir um efeito de frenagem. Finalmente, o foguete atinge seu objetivo e pouso na lua. O trabalho «de laboratório» tem um caráter de caráter científico e técnico, e não de caráter de aventura.

Depois disso, o transporte de passageiros para a Lua tornará-se realizável. Com o auxílio do carro, será enviada à Lua uma área de aterrissagem, na qual os foguetes de transporte serão lançados e as reservas necessárias de combustível, e nela também se localizarão as instalações de pouso e de vida. Realmente, para a primeira viagem de um foguete cósmico transportando passageiros à Lua, não decorrerá espaço de tempo superior a um ou dois anos, após o voo acima descrito.

O APARELHO POUSA NA LUA

Os impulsos da estação de

ABRE-SE AO HOMEM O CAMINHO DO COSMOS

Após sua chegada à Lua, pelo mesmo processo os primeiros exploradores poderão ficar ali tanto tempo quanto precisarem. Tudo o que lhes for necessário para viver e trabalhar será-lhes levado pelos foguetes de transporte. Quando tiverem de retornar à Terra, os astronautas farão o abastecimento de seus reservatórios e partirão servindo-se das instalações de voo preparadas com antecedência. No curso da rota, eles tomarão como referência a órbita fixa. Seu voo será corrigido pela estação terrestre de radiotelecomando.

radar, refletidos pela superfície lunar, através dos difusores, se o voo do foguete, sobre decoremas a Lua. Um aparelho de radioguidagem, instalado no foguete, recebe a onda refletida para a Lua e põe em movimento seu motor a reação, a fim de conseguir um efeito de frenagem. Finalmente, o foguete atinge seu objetivo e pouso na lua. O trabalho «de laboratório» tem um caráter de caráter científico e técnico, e não de caráter de aventura.

Depois disso, o transporte de passageiros para a Lua tornará-se realizável. Com o auxílio do carro, será enviada à Lua uma área de aterrissagem, na qual os foguetes de transporte serão lançados e as reservas necessárias de combustível, e nela também se localizarão as instalações de pouso e de vida. Realmente, para a primeira viagem de um foguete cósmico transportando passageiros à Lua, não decorrerá espaço de tempo superior a um ou dois anos, após o voo acima descrito.

O APARELHO POUSA NA LUA

Os impulsos da estação de

ABRE-SE AO HOMEM O CAMINHO DO COSMOS

Após sua chegada à Lua, pelo mesmo processo os primeiros exploradores poderão ficar ali tanto tempo quanto precisarem. Tudo o que lhes for necessário para viver e trabalhar será-lhes levado pelos foguetes de transporte. Quando tiverem de retornar à Terra, os astronautas farão o abastecimento de seus reservatórios e partirão servindo-se das instalações de voo preparadas com antecedência. No curso da rota, eles tomarão como referência a órbita fixa. Seu voo será corrigido pela estação terrestre de radiotelecomando.

Os foguetes automáticos radioguiados abrirão ao homem o caminho do Cosmos.

A COFAP Bateu Novo Recorde

COMPULSANDO OS ARQUIVOS DO ÓRGÃO DE PREÇOS A IMPRENSA POPULAR FAZ UM IMPRESSIONANTE LEVANTAMENTO DE SUAS ATIVIDADES — COMO UM FURACÃO O COMPADRE DE JOÃO CAFÉ PASSOU PELA COFAP — AMÉRICO PACHECO OU AMÉRICO DE NEGÓCIOS? — UM ATESTADO DE ÓBITO DA ATUAL ESTRUTURA DA COMISSÃO DE PREÇOS — NOVOS RUMOS NA REFORMA DA COFAP
Reportagem de IB TEIXEIRA

BATENDO sua própria marca estabelecida em 1954, a COFAP voltou a levantar um novo recorde de carência ao homologar em 1955 nada menos que 100 aumentos de preços. Afora estes aumentos a COFAP estabeleceu um livre regime de preços para cinco produtos fundamentais (arroz, feijão, carne, remédios, banana) e se empenhou em 12 enormes negociações, algumas

das com repercussão ampla na imprensa e nas Casas do Congresso. Finalmente, no transcurso de todo o ano de 1955 a COFAP não teve nenhuma ação prática que resultasse em uma queda de preços e nenhum processo de aumento teve sua homologação recusada. Apenas o aumento dos ingressos de cinemas ficou pendente de aprovação.

Tal é, em síntese, o balanço das atividades da COFAP em 1955, quando ao invés de intervir no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de mercadorias e ser-

imperialismo norte-americano. PACHECO DE NEGÓCIOS, UM CAPITULO A PARTE
O sr. Américo Pacheco de Carvalho, ao fim de sua administração na COFAP, rece-

UMA ESTATÍSTICA DA COFAP EM 1955			
Aumentos Aprovados	100	GESTÃO AMÉRICO PACHECO (14 de março a 1 de dezembro)	
Aumentos Recusados	—	Aumentos Aprovados	79
Liberações	5	Liberações	3
Escândalos	12	Escândalos	11
GESTÃO PANTALEÃO PESSOA (1 de janeiro a 14 de março)		GESTÃO RUBEM BRISSAC (1 a 31 de dezembro)	
Aumentos Aprovados	17	Aumentos Aprovados	4
Liberações	2	Liberações	—
Escândalos	1	Escândalos	—

A estatística é impressionante. 100 aumentos, 12 escândalos, 5 liberações de preços de gêneros fundamentais como a carne, o arroz, o feijão, remédios e banana. Paralelamente, nenhum aumento recusado. Nenhuma ação que resultasse numa queda de preços. Apenas aumentos, o maior deles, por sinal, para a Light. Eis do que foi capaz uma administração voltada para os interesses dos especuladores e dos imperialistas norte-americanos

ricos essenciais ao consumo do povo como determina a lei 1.522 que a criou serviu única e exclusivamente para impulsionar a corrida dos preços. Deixando o povo arrasado, na prática anulando o salário mínimo decretado pelo governo anterior, a COFAP demonstrou do que é capaz uma administração voltada para servir aos especuladores e ao

beu o justo apelido de «Américo dos Negócios». Compadre do sr. João Café, Américo Pacheco desmandou-se em seus nove meses de gestão. Nada menos de 11 escândalos tiveram como centro a figura de Pacheco e 79 aumentos foram por ele homologados. Por cinco milhões de cruzeiros Pacheco liberou os preços da carne. E não se sabe por quan-

tos milhões determinou a aprovação de 3 sucessivos aumentos do leite. Doua barracas a um grupo de amigos e não contente deu um ronbo nos cofres públicos ao com-

gíficos e investistas os preços da carne. Em sua gestão ocorreu o escândalo do arroz sulrio-grandense que determinou a abertura de um inquérito pela Assembleia gaúcha, e no qual chegou a ser ouvido o general Juarez, apontado como tendo favorecido a negociação. Foi por este demérito ao recusar-se, atendendo ao clamor público, a aumentar os preços da gasolina.

Finalmente a COFAP teve como presidente o coronel Rubem Brissac. Há um mês o coronel não está. E até o momento nada fez de concreto para evitar os aumentos. Recebeu propostas objetivas nesse sentido da Associação Feminina. Mas não as concretizou ainda, se bem que tenha manifestado interesse de aplicar medidas contra a alta dos preços.

A ONDA DE AUMENTOS
Para o povo 1955 começou mal no que toca aos preços. Logo no dia 4 de janeiro a COFAP se reuniu e despejou uma série de aumentos. Fariela, fariela, remoldo, trigo, trigo misto, macarrão e mais de 30 produtos hortícolas sofreram neste dia um espetacular aumento.

Seguiu-se o aumento do pão, de tarifas ferroviárias diversas, do trigo no varejo, etc. Em fevereiro, culminando com a elevação dos preços do corte de cabelo. Logo no início de março a COFAP se agita com o processo da gasolina. Pantaleão recusou a aprovação e é demitido. Em seu lugar Pacheco comanda a aprovação do assalto e a gasolina de Cr\$ 2,89 vai a Cr\$ 4,72 por litro. No mesmo dia o peixe é aumentado e mais de 5 tarifas de energia elétrica tem identidade com o fim. Em abril o aumento mais importante é o dos ônibus e do álcool. No mês seguinte, maio, o leite passa de 5,80 para Cr\$ 6,90. Também são aumentadas as lanchas e barcas. Em junho a COFAP concede o seu maior aumento: 86% mais sobre as tarifas de energia elétrica da Light. Julho, com todo o Congresso Eucarístico, serve para a COFAP concretizar um dos maiores golpes contra o povo. No primeiro dia do mês o sr. Pacheco libera a carne no varejo. Agosto surge com novos au-

mentos para a gasolina, são liberados os remédios e dos aumentos não escapam os ingressos de futebol. Setembro surge com um novo aumento do trigo, e tinturarias. Em outubro registra-se novo aumento da gasolina. E em novembro as barcas voltam a ser elevadas. Finalmente em dezembro, mal a população respira com a saída de Américo Pacheco, são aumentados os preços do trigo, tarifas, aves e ovos e produtos hortícolas.

SUCESSÃO DE ESCÂNDALOS

Em 1955 a COFAP foi pró-diga em escândalos. Doze deles, os mais expressivos, foram registrados pelo repórter. Desses total, um envolveu o general Pantaleão Pessoa; e os outros onze, o negociata Pacheco. Em sua maioria denunciados em primeira mão pela IMPRENSA POPULAR, os escândalos da COFAP prenderam a atenção da opinião pública. Alguns grotescos, como o das barracas. Outros, rendosíssimos, como aquele que envolvia a liberação dos preços da carne. Importações de maçãs argentinas, de banana e outros gêneros propiciaram, igualmente, ao grupo de Pacheco, lucros fabulosos.

QUE A COFAP MUDE DE RUMO

Esta reportagem retrospectiva muito poderia ser o atestado de óbito da COFAP como órgão controlador de preços. Não o é, contudo. Visa esse levantamento, exclusivamente, alertar as massas populares no sentido de que exijam dos poderes públicos uma imediata reforma da estrutura da COFAP, tornando-a um órgão de representação não apenas do comércio, da agricultura, da indústria, mas de todos os setores da população. Atualmente, na COFAP, não tem representação sindical operário algum, nem mesmo os mais representativos como o de metalúrgicos, têxteis, do grupo Light, etc. Nem as próprias casas de casa têm voz. Afora as representações dos jornalistas, economistas e Forças Armadas, as demais voltam-se exclusivamente para o trabalho de aumentar os preços. Não é isso, portanto, que a COFAP aprovou em um ano 100 aumentos fundamentais e 5 gêneros fundamentais ficaram livres de tabelamento. A falta de fiscalização das massas populares permitiu, igualmente, que as negociações ali se sucedessem de modo incrível.

A reforma da lei 1.522 e a apresentação de um projeto que inclua no Conselho da COFAP as vozes das donas de casa, dos trabalhadores, dos funcionários e por isso mesmo matéria urgente e de alto interesse público. Nesse sentido a Associação Feminina dirigiu-se recentemente à presidência da COFAP solicitando o direito de vistas nos processos de aumentos. Outras iniciativas podem e devem ser tomadas. Somente assim a COFAP mudará de rumo no ano que hoje se inicia.

cada é presa mais fácil da criminalidade.

REDUZIR O CUSTO DA VIDA

Como um dos meios de combate ao aumento da criminalidade o dr. Hamilton Dragomirof Franco aponta a luta contra a carência:

«A ação preventiva não cabe ao Ministério Público, mas ao governo, aos educadores, e à sociedade, combatendo a carência, a miséria e o alcoolismo, os ambientes prostitucionais e a ignorância».

PROSTITUIÇÃO E DELINQUÊNCIA INFANTIL

Mostrou ainda, o dr. Hamilton Franco, a influência da alta crescente do custo da vida no aumento da prostituição e da delinquência infantil.

— Caso que se observa diariamente, — acentuou — é o de duas moças que, residindo em bairros distantes e com condução cara, trabalham no centro da cidade, com ordenados irrisórios. São obrigadas, portanto, a apresentarem-se bem vestidas. A fim de economizar para as roupas, comem e bebem no cotidiano. Depois aceitam outros presentes. Daí para a prostituição a distância é um passo.

Sobre a delinquência infantil, afirmou: «Nem se concebe que as dificuldades econômicas deixassem de influir poderosamente sobre a delinquência de menores. Influi, e bastante, a partir da educação, que se torna deficiente. Sabemos que pessoa desedu-

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

“FELIZ ANO NOVO” DESEJAMOS O POVO

REFLETINDO o carinho que a população da nossa terra dispensa à IMPRENSA POPULAR, continuamos a receber diariamente dezenas de telegramas, cartões e cartas desejando-nos felicidades durante o ano que hoje se inicia.

São mensagens de leitores, amigos, anunciantes, entidades esportivas, patrióticas e culturais, dos trabalhadores da cidade e do campo e de todos os homens de boa vontade e fé, que nos distinguem por palavras de louvor e elogio à tarefa que vimos realizando em benefício do Brasil, da Paz, da Democracia e da Independência nacional.

Tocamos particularmente as manifestações que partem do seio da classe operária. Os votos de felicidade e de êxito sempre crescentes enviados por milhares de trabalhadores do Brasil inteiro estimularam-nos a prosseguir com entusiasmo e re-

brada dedicação nesta tarefa em que estamos empenhados pela emancipação das massas laborais. Damos incontestada satisfação verificamos que interpretamos com fidelidade as aspirações do bravo proletariado brasileiro, que nos distingue como órgão oficial de suas lutas reivindicatórias e intérprete fiel da confiança popular num futuro próximo sem fome, miséria e humilhações.

Não podemos permanecer indiferentes a essa conveniente manifestação de carinho e boa vontade para com o nosso jornal e, retribuindo os votos de um feliz 1956 que nos foram enviados, reafirmamos nossa posição de luta ao lado dos trabalhadores, dos quais somos apenas humildes e sinceros servidores.

Foram as seguintes pessoas e entidades que ontem nos enviaram mensagens:

Araújo, representante dos fazendeiros de Vigário Geral e Parada de Lucas e dos Berçadores do S.N.M.; do Centro de Cronistas e Esportistas do Turi; de Renato Jaccy; Pousa; da Vemag S. A.; da Legação da República Popular da Polónia; do Rio de Janeiro; de W.M.N.; da família Isaura; de Portel da “Gazeta de Realengo”; da Escola Modelo de Taquigrafia; de Lana Bitencourt; do Administrador da Estrada de Ferro Leopoldina; de Maria Machado; de João de Deus Alves, residente em São Paulo; da Casa do Guarda-Civil; da Associação Feminina do Distrito Federal; da Imobiliária Ila Ltda.; da União Internacional de Estudantes; de Griljaly Cabral das Indústrias Reunidas Irmãos Spina; do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Barra Mansa; da Editorial Vitória; e de David Teixeira.

Cresce o Movimento Pela Isenção Dos Impostos Sobre os Alimentos

Apio integral dos próceres do comércio carioca à campanha contra a taxa dos gêneros alimentícios — Cabe aos sindicatos, agora, prestigiar mais o movimento

AS principais entidades do comércio já se pronunciaram no sentido de que seja encaminhado à Câmara de Vereadores projeto de lei que isente os gêneros alimentícios do imposto de vendas e consignações. No mesmo sentido já se pronunciou o ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, sr. Nelson Ongem. Impõe-se agora que os trabalhadores cariocas, as principais vítimas da alta dos preços, se mobilizem nesse mesmo sentido de modo a que o prefeito envie mensagem ao legislativo da cidade isentando do imposto de vendas e consignações os gêneros alimentícios, e para exigir que, com a adoção da medida, os preços baixem em proporção correspondente.

SERIA AMEAÇA

As famílias do Distrito Federal, de nível de vida reduzido, estão sofrendo dificuldades crescentes, sobretudo para aquisição de gêneros alimentícios, que absorvem quantias cada vez maiores, percentualmente, do orçamento doméstico. De fato, a carência de vida assume proporções assustadoras. Nos primeiros sete meses do corrente ano, somente os preços dos gêneros alimentícios sofreram um aumento de 25%. De acordo com esse ritmo, os preços foram majorados este ano de 40 por cento. Outros fatos correlatos são de molde a alarmar ainda mais: a receita orçamentária para 1955 prevê um aumento de imposto de consumo de 13,2 por cento em média para todos os produtos.

Em primeiro de janeiro, a lei municipal 820 entrará em vigor, lei que aumenta os impostos de vendas e consignações de 2,7 para 4 por cento, de onde se prevê a possibilidade de dobrar os preços de todos os artigos.

AUMENTO DE 600 CRUZEIROS POR MÊS

No caso de uma família composta de 4 pessoas (marido, mulher e dois filhos) teremos no ano vindouro, no sustento de uma família, uma despesa a mais de 464 cruzeiros por mês em impostos municipais. Como esse acréscimo não foi obtido por meio de um aumento de produção, mas principalmente pela elevação de taxas e tributos, e se adicionarmos aos impostos municipais mais os impostos provenientes do governo federal e sabendo-se que a arrecadação de impostos implica em gastos — é lícito supor que em janeiro de 1956 o custo de manutenção de uma família de 4 pessoas, no Rio, venha a subir de 600 cruzeiros por mês.

Essa foi a revelação, com dados modestos, feita pelo sr. Júlio Poetscher, membro do Conselho Coordenador da Missão de Caxoeiros Viajantes, em reunião da Associação Comercial para tratar do assunto.

Também o sr. Rui de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, enviou ao prefeito Sá Lessa, logo após a reunião em apreço, um ofício em que declara textualmente:

«A isenção de imposto de vendas e consignações, total para o varejo, deverá se entender, no atacado pelo menos a 6 gêneros alimentícios básicos. Conforme estudo encaminhado à Prefeitura, a isenção aos atacadistas possibi-

tará ao Distrito Federal ampliar sua função de armazenador e distribuidor de gêneros alimentícios, o que ocorrerá para melhoria substancial da situação alimentar das famílias cariocas».

O 1.º SETOR A SER ATACADO

— Como fórmula capaz de contribuir para barateamento do custo de vida — declarou o presidente da Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro, sr. Alecbades Antongini — inclui-se a campanha contra a taxa dos gêneros alimentícios. Acreditamos que esse constitua o primeiro setor a ser atacado nessa ingente tarefa, conclui aquele prócer do comércio carioca.

A CIDADE RECLAMA

ANO NOVO

«Que o novo ano seja bom», foram os votos que recebemos de leitores e amigos. Ano bom também é o que desejamos para os colaboradores desta seção, sempre aflitos, ansiosos para resolver seus problemas.

Ontem, 1955; hoje, 1956. Um número apenas mudou no calendário. E as reivindicações não mudaram, os problemas são os mesmos da gente carioca. No centro da cidade, pelas janelas, muitas preocupações foram atiradas ao vento sob a forma de papéis rasgados. A chuva de papulchos brancos anunciava igualmente a esperança em dias melhores.

Agora ao fim do ano, são muitos os que lembramos os principais fatos acontecidos, os principais transeas da vida, as cinzas e os sonhos. Os jornais, por sua vez, relembram os principais episódios do ano cujas portas se fecham. E nossa seção, que não tem um ano de vida, também pode constatar que obteve algumas vitórias (ginsíio “São Nunca”, espetáculo público de pastoril), mas que também tem um vasto campo por onde trilhar.

Dia primeiro de janeiro, dia da confraternização universal. Muito oportuno, pois, que mais uma vez assumamos o compromisso de defender as reivindicações dos cariocas através destas colunas, todas elas intimamente ligadas à grande aspiração do carioca — a autonomia do Distrito Federal. Que o ano de 1956 seja o ano também da emancipação da terra carioca.

ESTÁCIO DE SA

HOSPITAL GAFFÉE GUINLE

— «No Hospital Gaffrée Guinle, várias irregularidades estão sendo registradas. Por falta de número eficiente de enfermeiras os internados não são tratados como devem, e freqüentemen-

te as equipes de médicos são tão incompletas. A alimentação servida é a pior possível. Foi esta a denúncia que recebemos de um dos internados naquele hospital.

VIADUTO DE BANGU

O viaduto de Bangu está em estado precário, ameaçando a ruir a qualquer momento. Os moradores daquele bairro, sentindo suas vi-

das em perigo, já enviaram várias reclamações à administração da E. F. C. B., que até agora não deu nenhuma satisfação.

ILHA DO GOVERNADOR

Agência do Departamento de Correios e Telégrafos de Ribeira, Ilha do Governador, foi retirada há alguns dias. Esta agência era a única existente na ilha, servindo assim toda aquela zona. Quem mora em Ribeira, Freguesia e

demais bairros, terá que ir ao Galeão, e pagar cinco cruzeiros de lotação. Moradores da Ilha de Governador reclamam contra esta medida arbitrária, e pedem que a agência volte a funcionar onde estava instalada antes.

RETIRADO O PONTO FINAL

O ponto final de várias linhas de lotações que servem os bairros: Água Santa, Engenho de Dentro, Fiedade, Encantado, Quintino e Cascadura, foi retirado. Esse ponto servia a todos os mo-

MARECHAL HERMES

Diz o leitor, na sua carta, que as ruas de Marechal são calçadas e quando algum vendedor camaráda se interessa. Falando da Rua Aurélio Valpóreo, diz que ela mudou de nome — antigamente era Parapeba — para que fosse votada mais alguma verba para fazer seu calçamento. Essa rua, quando se chamava Parapeba consumiu várias verbas para esse fim existindo mesmo, segundo o leitor Severino de Souza Ribeiro, um registro na Prefeitura que a dá como calçada com paralelepípedos, quando na realidade o que possui é um fino calçamento de betume. Acrescenta, ainda, o nosso leitor missivista que em Marechal Hermes, falta não só o calçamento das ruas como escolas, hospitais e mercados para o abastecimento da grande população daquele subúrbio.

AUMENTO NAS PASSAGENS DOS ÔNIBUS NOVA IGUAÇU-MIGUEL GOUTO

A Empresa de Ônibus Brasileira, concessionária da linha Nova Iguaçu-Miguel Couto, para conseguir um escandaloso aumento de um cruzeiro por passagem, deixou ontem, a população desses dois locais sem condução. É preciso lembrar que, há pouco tempo, a passagem elevada de dois para três cruzeiros. Os numerosos prejudicados e ameaçados com a nova exploração, por intermédio do Departamento de Concessões solicitam que sejam tomadas as medidas necessárias.

Carestia Como Fator de Criminalidade

“A angústia econômica é uma das grandes causas ambientais do crime”, revela o dr. Hamilton Dragomirof Franco, do Tribunal do Júri, falando ao matutino “Notícias de Hoje” — No ano de 1955 entraram no Palácio de Justiça mais 7.000 processos que no ano anterior — Para reduzir o índice de criminalidade é necessário reduzir o custo da vida, afirma o Promotor

S. PAULO, 31 (Do Correspondente) — Vem tendo a mais viva repercussão a entrevista concedida ao matutino “Notícias de Hoje” pelo promotor Hamilton Dragomirof Franco, do Tribunal do Júri, na qual revela as causas do alarmante aumento do índice de criminalidade no Estado. Durante este ano 26.000 inquéritos policiais foram encaminhados ao Palácio de Justiça. Cerca de 7.000 mais do que no ano anterior. Ao dr. Hamilton Franco coube responder em um terço das acusações.

ANGUSTIA ECONÔMICA A CAUSA PRINCIPAL

Respondendo à primeira pergunta do repórter, o promotor confirmou a existência da íntima relação entre o crescente aumento do custo da vida e a elevação assustadora do índice de criminalidade citando como um exemplo o fato de serem os nordestinos — «pau de arara» — «pessoas que vêm de um ambiente economicamente pouco desenvolvido e que aqui passam a perceber salários irrisórios, os acusados, em maior número, por crimes de morte».

— A angústia econômica é

um dos grandes fatores ambientais de criminalidade. Quando diminui o poder aquisitivo da moeda, surge, naturalmente, nas classes menos favorecidas, o angustioso problema da subsistência, que se apresenta com premência relegadora a segundo plano dos demais, por exemplo, o da educação, — explicou.

NÃO RESISTÊNCIA AS OFERTAS DE PROPINA

Um dos fatores que mais contribuem para abater a resistência moral ante as criminosas ofertas de propina, forma de corrupção que se estende e ainda a angústia financeira, conforme explica o dr. Hamilton Franco, com as seguintes palavras:

— Há que considerar as resistências morais que, em certas pessoas de princípios menos sólidos, são mais fracas, e conduzem ao crime contra a propriedade, ou contra o subúrbio. Há a vista por subúrbio. Há a vista por subúrbio. Há a vista por subúrbio.

De um modo geral, frisou, «pode-se afirmar que o custo da vida atua sobre a criminalidade, gerando uma si-

tuação de desconforto psicológico e mesmo físico, capazes de se manifestarem em agressividade e degenerescência de caráter».

Afirmou, em seguida, respondendo ao repórter, que na verdade há uma proporção entre o aumento do custo de vida e o da criminalidade, e que, portanto, a baixa do custo de vida determinaria, fatalmente, uma diminuição sensível no número de crimes.

PROSTITUIÇÃO E DELINQUÊNCIA INFANTIL

Mostrou ainda, o dr. Hamilton Franco, a influência da alta crescente do custo da vida no aumento da prostituição e da delinquência infantil.

— Sobre a delinquência infantil, afirmou: «Nem se concebe que as dificuldades econômicas deixassem de influir poderosamente sobre a delinquência de menores. Influi, e bastante, a partir da educação, que se torna deficiente. Sabemos que pessoa desedu-

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Esta é a bateria da Escola de Samba Independentes do Leblon, já em trajes preparativos para o carnaval que se aproxima. Todos os noites de terça e quinta-feiras lá está o caducado conjunto enchendo de ritmo e alegria a jovem adormecida.

Preparam-se Para o Carnaval Os “Independentes do Leblon”

Em intensos preparativos a maior Escola de Samba da Zona Sul — Campeoníssima dos banhos de mar à fantasia — O caso das subvenções que não foram pagas pela Prefeitura

A chuva que molhou os barcos e transformou em extenso lamaçal os sinuosos caminhos da Praia do Pinto não impediu que as pastoras e sambistas do Grêmio Recreativo Escola de Samba Independentes do Leblon se reunissem, quinta-feira última, para o ensaio semanal.

Os pingos d'água, tamborilando no teto de zinco dos barracões pareciam acompanhar a cadência excitante da bateria constituída de frigideiras, surdos, calças, etc. executados com trepada eficiência pelo «grupo de harmonia».

Ainda bem longe da sede dos «Independentes» já se ouvia distintamente a «marcação» e a voz das pastoras que cantavam «Microbólio das sambas de autoria de Walter e Orlando».

O samba é um microbólio difícil de curar. Quem não tem esse microbólio Nunca saberá sambar.

O GOVERNO NÃO AJUDA OS ARTISTAS

Vendo aqueles rapazes e moças exibindo suas habilidades de sambistas exímios, tivemos de lamentar que as nossas autoridades não dispensassem qualquer assistência aos nossos artistas populares.

Os próprios associados do Grêmio sentem o desinteresse oficial e não foi sem grande descontentamento que alguns se retiraram à ameaça de destruição de sua sede. O grande barracão, sobrado, dissaram-se, foi construído pelos próprios sambistas e tudo faria para mantê-lo enquanto recinto igualmente amplo e adequado não lhes for reservado. Estão preparados para a luta e dis-

postos a fazer valer essa justa reivindicação.

E enquanto colhamos informações sobre a famosa Escola de Samba, os sambistas, pastores, a bateria, continuavam em atividade ininterrupta, enchendo de melodia aquela noite quente e chuvosa da Praia do Pinto.

COMO NASCERAM OS “INDEPENDENTES”

Com Luis Modesto, diretor de carnaval, ficamos sabendo do passado da «Independentes». Fundada em 1946 por «Batinhões», Josino Ventura e outros, logo no ano seguinte conquistava seus primeiros troféus. Nos banhos de mar de Copacabana é que residem, porém, suas maiores glórias. Desde 47, primeiro ano em que saiu à rua, vem conquistando sempre os principais prêmios. Em 47, concorrendo com mais de cem outras Escolas de Samba, na

Praça Mauá, foi eleita campeã juntamente com os «Aprendizes de Lucas».

Acumularam-se com os anos os troféus e diplomas dos «Independentes», que os possui em número superior a trinta, entre eles títulos de Imperador e Imperatriz do Samba.

Tomando parte nos desfiles oficiais desde 47, a entidade dos sambistas da Praia do Pinto não participou, entretanto, dos festejos carnavalescos de 53. O não pagamento da subvenção concedida pela Prefeitura, mesmo irrisória como é, não o permitiu.

A fim de evitar que o colosso da Municipalidade se retirasse este ano, todos as Escolas de Samba confederadas lançaram brevemente uma campanha reivindicando o pagamento daquela subvenção, juntamente com a correspondente ao próximo triênio de Momo.

HORAS DE ALEGRIA

Observamos a grande alegria dos sambistas e pasto-

ras, atentos à marcação, dos «corros». Numa fraternal camaradagem, durante quatro horas assistimos Elza, Lourdes, Ligia, Leda, Enzy, Rute, Vera, a porta-estandarte Leda, Marlene e os sambistas Pedrinho, Pingim, Alcides, Zezinho, Jodózinho, Walto, Crocuto, Luizinho e Pedro executarem passos difíceis e complicados enquanto cantavam os sambas de compositores locais.

Sambistas de bairros distantes, como Vaz Lobo e Moura de São Carlos, estavam entre eles, confraternizando.

Ficamos conferindo seus dirigentes, Milton Chagas, Jair Ramos e Sivalva Silva, diretores de harmonia; Alcides Santana, Flávio de Oliveira e Aveleiro de Souza, do grupo de bateria; os diretores de canto, Sebastião Ramos, Jovino Ventura e Valter Oliveira; o vice-presidente Wilson Leite e outros.

Não nos quisermos confiar a alegoria que apresentaro-

no desfile, as músicas que cantarão e as fantasias a serem usadas. Precisamos permanecer em rigoroso segredo do carnavalesco, a fim de anular a curiosidade natural das entidades rivais. Uma semana antes do desfile, entretanto, esses segredos serão revelados, em reportagem que faremos com o Grêmio Recreativo Escola de Samba Independentes do Leblon, que tem sua sede na Praia do Pinto.

PROCURE EM TODAS AS LIVRARIAS

O TRÁGICO DE SACCO E VANZETTI
de Howard Fast

COL. ROMANCES DO POVO